

# Dons Espirituais

## *Descubra-os!*

**05**

DISCIPULADO

Seja um discípulo!

**15**

OS DONS DE COMUNICAÇÃO

Comunique por Jesus.

**18**

OS DONS DE SERVIÇO

Viva para servir.



1 646188 621089

ESPECIAL DONS ESPIRITUAIS

PUBLICADORA SERVIR

AGOSTO 2021

N. 891 | ANO 82 | €1,90

# 3<sup>+</sup>Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL [revista.adventista@pservir.pt](mailto:revista.adventista@pservir.pt)

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo  
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES  
[assinaturas@pservir.pt](mailto:assinaturas@pservir.pt) | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

**MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão**

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista  
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

## agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
1	[2]	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
[22]	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**1-13** SAL ESPECIAL VERÃO

**3-13** ACNAC EXPLORADORES

**15-24** ACNAC COMPANHEIROS

**19-29** PROJETO ALIANÇA

**25-2/9** ACNAC FAMÍLIAS

**26-6/9** IMPACTO / ABRAÇAR O MUNDO

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

**2-6** HOPE TV NA REPÚBLICA CHECA (CSU)

**9-13** ASSOCIAÇÃO DA MORÁVIA-SILÉSIA (CSU)

**16-20** ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

**23-27** ASSOCIAÇÃO DA BAVÁRIA (SGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[2] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[22] DOMINGO

## setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	[13]	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	[27]	28	29	30	1	2

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**4** PROGRAMA "STOP VIOLÊNCIA"

**5** FORMAÇÃO PARA COLPORTORES

**11** FORMAÇÃO DE MORDOMIA

**12** MAPAS (SUL)

**18** AÇÃO DE BÊNÇÃO SOBRE O ANO LETIVO REASD | DIA DO DESBRAVADOR

**23-26** CONGRESSO INTERNACIONAL AMICUS

**24-27** ENCONTRO AMICUS

**25** DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABATINA

**25-26** CONGRESSO IDE

**26** DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

**30/8-3** ASSOCIAÇÃO DO NORTE DA FRANÇA (FBU)

**6-10** UNIÃO DO NORTE DA ALEMANHA (NGU)

**13-17** CENTRO DE MULTIMÉDIA DA ÁUSTRIA (AU)

**20-24** UNIÃO ITALIANA (ITU)

**27-1/10** UNIÃO ESPANHOLA (SPU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[13] SEGUNDA-FEIRA

[27] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.



## DONS ESPIRITUAIS

# 04

EDITORIAL

Descobrir os meus dons e aplicá-los em ministérios pessoais

# 37

TESTEMUNHO

Colaboração a três  
*A experiência de uma testemunha de Cristo.*

# 40

ESPÍRITO DE PROFECIA

Ellen G. White e os Dons Espirituais  
*O que nos diz a serva do Senhor sobre os dons?*

# 42

PÁGINA DA FAMÍLIA

Quando for grande, quero ser...  
*Os dons espirituais e o futuro dos nossos filhos.*

# 44

ESPAÇO JUVENIL

David, o menino talentoso  
*Fica a conhecer um menino cheio de talentos.*

# 47

Notícias Nacionais

# 05

## Discipulado

*Como se tornar um verdadeiro discípulo de Jesus.*

# 09

## Os Dons de Poder

*Os dons mais espetaculares.*

# 12

## Os Dons de Liderança

*Quais são os dons de um líder de igreja?*

# 15

## Os Dons de Comunicação

*Como comunicar o evangelho.*

# 18

## Os Dons de Serviço

*Coloque-se ao serviço de Deus e do próximo.*

# 22

## Meu Dom, meu Ministério

*Um roteiro para o desenvolvimento de um ministério pessoal.*

# 28

## Teste: Descobrendo os meus dons espirituais

*Faça este teste e nunca mais será o mesmo!*



EDITORIAL

**Pr. Antônio Amorim**  
*Presidente da UPASD*

## **Descobrir os meus dons e aplicá-los em ministérios pessoais**

O tema dos “Dons Espirituais” foi de difícil compreensão durante a minha vida de igreja enquanto adolescente. Quais eram os meus dons espirituais? A minha primeira percepção era que não os tinha! Mas tinha uma grande vontade de servir Deus e de colaborar com o que podia. Os meus amigos diziam que eu tinha “jeito para desenhar”. Este era, então, o meu talento. Desconhecendo se tinha dons espirituais, mas convencido de que tinha um talento que poderia ser utilizado para Deus, fui ter com o Pastor da igreja, disponibilizando o meu talento. Quando se aproximou a data de um programa evangelístico, o Pastor pediu-me para desenhar o *banner* e o mote. Fi-lo com muita emoção, reverência e alegria, ofertando verdadeiramente o meu talento a Deus. Depois continuei a ilustrar a revista e os boletins da igreja. Ao longo da vida, com o exercício das mais variadas tarefas e responsabilidades de igreja, descobri os meus verdadeiros Dons Espirituais, que me têm acompanhado. Reconheço também que, para algumas tarefas especiais, Deus tem-me concedido outros dons apenas para aquelas ocasiões.

Segundo uma pesquisa mundial, realizada pelo Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento da Igreja, em mais de 1000 igrejas, 80% dos membros questionados desconheciam quais eram os seus Dons Espirituais.<sup>1</sup> Como descobrir os Dons Espirituais? Este é o tema central da *Revista Adventista* deste mês. Edinaldo J. Silva<sup>2</sup> propõe o seguinte percurso de descoberta espiritual: a) Orar pedindo a intervenção de Deus;

b) Buscar o poder do Espírito Santo e entregar-se à Sua ação; c) Pesquisar e refletir em oração sobre os Dons Espirituais; d) Autoanalisar os seus sentimentos, aptidões e inclinações de serviço cristão; e) Observar as necessidades da igreja; f) Fazer um teste sobre os Dons Espirituais; g) Explorar as possibilidades de serviço e testemunho que estão ao seu alcance; h) Experimentar tarefas e responsabilidades variadas na vida da igreja, do testemunho e do serviço; i) Ouvir o retorno por parte dos amigos e da igreja; j) Avaliar a eficácia do exercício dos dons descobertos.

Este número especial da *RA* pode ser utilizado como elemento importante neste processo de descoberta dos Dons Espirituais, a nível pessoal, em Pequenos Grupos, numa semana ou num fim-de-semana de reavivamento ou ainda num seminário sobre o tema. Este é um elemento importante do Plano Estratégico da UPASD de 2017-2022: desenvolver aptidões, quer sejam talentos, dons ou conhecimentos para determinadas funções. Descobrir os dons, não apenas por curiosidade ou para informação, mas, sobretudo, para os aplicar imediatamente em ministérios pessoais, servindo Deus, a Sua Igreja e o próximo, envolvendo-se mais na missão de fazer discípulos para Cristo. Nesta *Revista Adventista* mencionamos o Espírito Santo, o Seu Poder e os Seus Dons. Oremos também para O recebermos: “Uma vez que é este o meio pelo qual havemos de receber o poder, porque não sentimos fome e sede do dom do Espírito? Porque não falamos sobre ele, não oramos por ele e não pregamos a seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas aos seus filhos.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Christian A. Schwarz, *Découvrez vos dons*, Paris: Empreinte Temps Présent, 1998, p. 10.

<sup>2</sup> Edinaldo Juarez Silva, *Impacto dos Dons – Como revolucionar vidas e ministérios*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, pp. 26-35.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2008, p. 37.

# DISCIPULADO

## *DONS, FRUTOS DO ESPÍRITO E FRUTIFICAÇÃO*



António Amorim  
*Presidente da UPASD*

*Como ser impregnado pelo caráter de Cristo, de forma a produzir frutos para a salvação de outros?*

O Isaque é um membro que já ocupou várias responsabilidades na sua igreja, mas que sentia uma grande vontade de acompanhar outras pessoas no caminho da salvação. Tem consciência da importância da sua esposa e dele mesmo no acompanhamento das suas filhas como discípulas de Jesus, mas não quer esquecer outras pessoas. Ao frequentar o curso do SAL sobre discipulado, deixou-se impressionar pela ação do Espírito Santo na atribuição de dons espirituais e começou a orar, suplicando a Deus oportunidades de acompanhamento de interessados no estudo da Bíblia e na tomada de decisão para o batismo. Como deseja ver a sua igreja ainda mais ativa no processo de discipulado, propôs um plano de descoberta e desenvolvimento dos

dons espirituais. Deus tem respondido às suas orações, abençoando-o ricamente na vivência da sua espiritualidade e dando-lhe frutos para Cristo (ver a rubrica *Testemunho* na p. 37 desta revista). O Isaque testemunha: “Tive o prazer de o ajudar [uma pessoa que se batizou] nesta caminhada espiritual, com alterações visíveis na sua entrega e na sua relação com Jesus. Tem sido uma bênção também para mim.”

Ao pensarmos bíblicamente sobre os dons espirituais, primeiramente precisamos de nos concentrar no Agente Divino (o Espírito Santo), na Sua ação e nos Seus frutos práticos. Ellen G. White chama ao Consolador a “terceira Pessoa da Divindade”, afirmando: “A pregação da Palavra não será proveitosa, se não tiver continua-

mente a presença e ajuda do Espírito Santo.”<sup>1</sup> O Espírito Santo opera com poder (Atos 1:8), distribui os dons (I Coríntios 12:11) e faz produzir o fruto (João 15:8; Gálatas 5:22 e 23): “Os dons conferem a capacitação, o fruto confere a qualificação, e o poder confere a unção. Os dons dão competência operacional, o fruto dá competência relacional, e o poder dá competência espiritual. Os dons permitem o fazer, o fruto permite o ser e o poder.”<sup>2</sup>

Christian A. Schwarz define um dom espiritual como “uma capacidade específica dada pelo Espírito Santo a cada membro do corpo de Cristo, segundo a graça de Deus, e que deve ser utilizada para a edificação da Igreja”.<sup>3</sup> Procurar, descobrir e exercitar os dons espirituais é a forma privilegiada de promover o crescimento espiritual do discípulo, através do seu envolvimento na salvação de outros. Ao fazê-lo precisamos de distinguir o dom (“*Karisma*”) e a responsabilidade universal de cada discípulo. Todos os crentes têm, por exemplo, a responsabilidade de fazer discípulos, de partilhar a fé, de ajudar e de participar financeiramente nas necessidades da Igreja. No entanto, alguns têm um dom especial que lhes confere maior eficácia nestas responsabilidades, como Apostolado, Serviço, Liberalidade. Uma pessoa

**O OBJETIVO DA VIDA  
CRISTÃ É A FRUTIFICAÇÃO  
– A REPRODUÇÃO DO  
CARÁTER DE CRISTO NO  
CRENTE, PARA QUE SE POSSA  
REPRODUZIR NOUTROS.**

pode ter uma habilidade natural ou desenvolvida, mas, a não ser que esta seja reforçada pelo poder do Espírito Santo, não é um dom espiritual.

Como ser impregnado pelo caráter de Cristo, de forma a produzir frutos para a salvação de outros? No livro *Parábolas de Jesus*, nas páginas 35 a 37, Ellen G. White relaciona a ação do Espírito com Cristo, com os Seus discípulos, com a reprodução do Seu caráter, com o objetivo de fazer novos discípulos e com a Sua Segunda Vinda.<sup>4</sup>

### **A VONTADE DE CRISTO E O OBJETIVO DA VIDA CRISTÃ**

“Cristo procura reproduzir-Se no coração dos homens; e faz isto por intermédio daqueles que n’Ele creem. O objetivo da vida cristã é a frutificação – a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que Se possa reproduzir noutros. A planta não germina, não cresce, nem produz frutos para si mesma, mas para ‘dar semente ao semeador, e pão ao que come’. Isaías 55:10. Igualmente, ninguém deve viver para si mesmo. O Cristão está no mundo como representante de Cristo para a salvação de outros.”<sup>5</sup>

A descoberta dos dons espirituais está relacionada com a capacitação divina para cumprir a comissão evangélica dada por Jesus Cristo (Mateus 28:18 e 19). Os dons espirituais são os instrumentos dados por Deus para cumprir a missão. O Espírito Santo concede dons “segundo a sua vontade”, para “o que for útil” (I Coríntios 12:7, 11). Nem todos os crentes recebem os mesmos dons. Jesus espera que os discípulos desenvolvam o dom que receberam (Ma-

## TABELA DOS DONS ESPIRITUAIS SEGUNDO O APÓSTOLO PAULO

ROMANOS 12:6-8	I CORÍNTIOS 12:8-10	I CORÍNTIOS 12:28-30	EFÉSIOS 4:11 E 12
Profecia	Sabedoria	Apostolado	Apostolado
Serviço	Ciência	Profecia	Profecia
Ensino	Fé	Ensino	Evangelismo
Exortação	Cura	Milagres	Pastorado
Partilha	Milagres	Cura	Ensino
Presidência	Profecia	Ajuda	
Misericórdia	Discernimento de espíritos	Administração	
	Línguas	Línguas	
	Interpretação de línguas		

teus 25:14-30) e que produzam muito fruto (João 15:8). Esta frutificação é a “reprodução de Cristo no crente, para que Se possa reproduzir noutros”, através da ação poderosa e transformadora do Espírito Santo. Aqueles que “n’Ele creem”, ou seja, os Seus discípulos, precisam de adquirir o caráter de Cristo, para O propagar como semente que deve germinar no coração de outros. É porque o discípulo “está no mundo como representante de Cristo” que ele tem como objetivo a “salvação de outros” e é para atingir este objetivo que o Espírito lhe concede os dons espirituais, como “multiforme graça de Deus” (I Pedro 4:10).

### SERVIÇO CRISTÃO E FRUTIFICAÇÃO NO ESPÍRITO

“Na vida que se centraliza no eu não pode haver crescimento, nem frutificação. Se aceitastes Cristo como Salvador pessoal, deveis esquecer-vos e procurar auxiliar outros. Falai do amor de Cristo, contai da Sua bondade. Cumpri todo o dever que se vos apresenta. Levai sobre o coração o peso da salvação das pessoas, e tentai salvar os perdidos por todos os meios possíveis. Recebendo o

Espírito de Cristo – o espírito do amor abnegado e do sacrifício por outrem – crescereis e produzireis fruto. As graças do Espírito amadurecerão no vosso caráter. A vossa fé aumentará; as vossas convicções aprofundar-se-ão, o vosso amor será mais perfeito. Mais e mais refletireis a semelhança de Cristo em tudo que é puro, nobre e amável.”<sup>6</sup>

O Cristianismo centrado em si mesmo, alheado da salvação de outros, constitui uma religião oca e vazia, que não corresponde ao caráter de Cristo. A procura e a aquisição do caráter de Cristo não se prendem com motivações egocêntricas, mas altruístas, com o objetivo de auxiliar e salvar outros. A frutificação, ou seja, a “reprodução do caráter de Cristo no crente para que Se possa reproduzir noutros” é, ao mesmo tempo, a motivação e a consequência de uma ligação genuína com Jesus Cristo, através da ação do Espírito Santo. É o Espírito que produz o “querer e o efetuar” (Filipenses 2:13), suscita esta vontade e dá o poder para a concretizar.

A “frutificação” só acontece quando se trabalha com o amor e a motivação de Jesus Cristo, para auxiliar e salvar outros. É o exercício dos dons espirituais e

## QUANDO O CARÁTER DE CRISTO SE REPRODUZIR PERFEITAMENTE NO SEU POVO, ENTÃO VIRÁ PARA RECLAMÁ-LOS COMO SEUS.

dos talentos para o serviço e para a salvação de outros que amadurece as virtudes do caráter de Cristo e que provoca a produção do fruto (I Pedro 2:9). Na medida em que o discípulo age como Cristo para a salvação de outros, a sua fé aumenta e torna-se mais semelhante a Cristo, porque se coloca na Sua presença para receber inspiração, motivação e poder. Dessa forma, passa a refletir a Pessoa de Cristo nos seus relacionamentos, nas suas palavras, nas suas atitudes e nas suas ações (II Coríntios 3:18).

### O FRUTO DO ESPÍRITO E A FRUTIFICAÇÃO

“O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gálatas 5:22 e 23). Este fruto jamais perecerá, antes produzirá uma colheita da sua espécie para a vida eterna. ‘Quando já o fruto se mostra, metelhe logo a foice, porque está chegada a ceifa’ (Marcos 4:29). Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo na Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente no Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus”.<sup>7</sup>

Quando ouvimos a expressão “frutificação”, pensamos imediatamente nas características do fruto do Espírito, segundo Gálatas 5:22 e 23. No entanto, este fruto não é para alimentar a própria árvore, mas para alimentar outros, produ-

zir “uma colheita da sua espécie”, salvando-os para a vida eterna. A “frutificação” é a consequência da corrente vital da ação do Espírito Santo que, enviado pelo Pai, através de Jesus Cristo (João 15:26), percorre o caráter, a mente, o coração, a alma do crente, fazendo-o produzir o “fruto do Espírito” para a salvação dos perdidos. Esta ação vivificante e transformadora do Espírito Santo sela o caráter de Cristo imputado no caráter do discípulo genuíno, transformando-o à Sua imagem e semelhança para o manifestar perante a Igreja e o mundo. Os “frutos do Espírito” são qualidades do “ser” e os dons são qualidades do “fazer”, de forma a capacitar os discípulos para propagarem o “evangelho do reino” em todo o mundo e preparar um povo para receber Jesus na Sua Segunda Vinda (Mateus 24:14). O chamado de Jesus Cristo é para que você e eu pertençamos a este Seu povo, envolvidos neste movimento de partilha de Cristo e da Palavra de Deus.

### PARA REFLETIR:

1. Posso mencionar algum dom espiritual que reconheço ter recebido de Deus?

2. Como tenho estado envolvido no serviço para salvar outros para Cristo?

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 617, ed. P. SerVir, 2017.

<sup>2</sup> Edinaldo Juarez Silva, *Impacto dos Dons – Como revolucionar vidas e ministérios*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 129.

<sup>3</sup> Christian A. Schwarz; *Découvrez vos dons*, Paris:

Empreinte Temps Présent, 1998, p. 10.

<sup>4</sup> Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pp. 35-37, ed. P. SerVir, 2018.

<sup>5</sup> *Ibidem*.

<sup>6</sup> *Ibidem*.

<sup>7</sup> *Ibidem*.

# OS DONS DE PODER



**Daniel Bastos**

*Diretor do Departamento de  
Saúde e Temperança da UPASD*

*Deus concede Dons através do Seu Espírito para curar quando é Sua vontade e para salvar física, mental e espiritualmente.*

A Cris, minha esposa, tinha 12 anos quando foi atropelada por um autocarro a caminho da escola. Ficou em coma durante cinco dias e a esperança desaparecia de dia para dia, ao ponto de os médicos sugerirem que se deveria transferir o uso das máquinas que sustentavam a sua vida para um jovem mais velho, também acidentado. A família, a igreja do Porto e outras igrejas oraram com fé pela sua cura. Irmãos reconciliaram-se e, de forma inesperada, ela recuperou

a consciência e foi salva. Deus concede Dons através do Seu Espírito para curar quando é Sua vontade e para salvar física, mental e espiritualmente.

É-nos dito que Jesus, tendo “subido ao alto, deu dons aos homens” (Efésios 4:8), e, no Pentecostes, de forma especial, vemos como essa ação se iniciou. Em Corinto, alguns dons pareciam despertar a cobiça dos crentes, e Paulo precisou de os instruir acerca da origem e do propósito dos dons espirituais

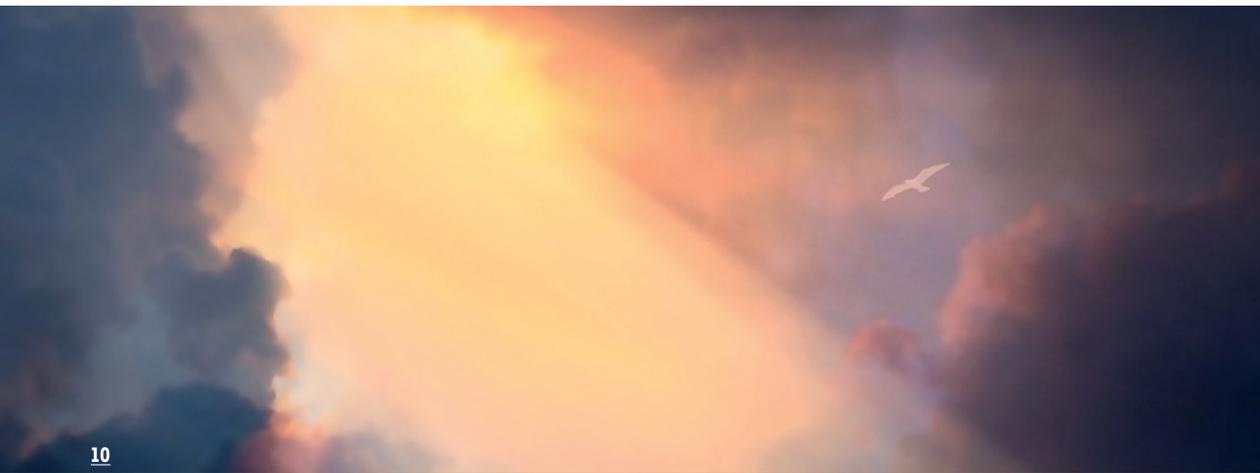
(I Coríntios 12) e de lhes recordar que o Espírito distribui esses dons como quer (I Coríntios 12:11). Entre os dons mais desejados estavam os dons de poder, tais como o dom de profecia, de cura ou de milagres (I Coríntios 12:29 e 30). Hoje, como então, estes dons continuam muito populares entre os Cristãos, num contexto em que a fé é escassa (Lucas 18:8) e são comuns as manifestações espúrias de poder (Mateus 24:24). O que são, então, estes dons e até que ponto poderá Deus usar-me para manifestar algum deles? Vamos analisá-los.

**O DOM DE PROFECIA** (I Coríntios 12:10, 28 e 29; Romanos 12:6 e Efésios 4:11) – Este dom refere-se à capacidade de receber e de transmitir, por meio do Espírito Santo, uma mensagem de Deus para o ser humano. Graças a este dom, temos hoje a Bíblia e os escritos de Ellen G. White. A promessa bíblica diz-nos que este dom seria novamente derramado nos últimos dias (Joel 2:28), mas também somos exortados a pôr à prova os espíritos, por causa dos falsos profetas (I João 4:1). Deus poderá escolher dar este dom extraordinário a quem Ele julgar necessário, mas, mesmo de forma indireta, todos

podemos beneficiar dele, na medida em que estivermos dispostos a “ler, ouvir e guardar” (Apocalipse 1:1-3) o que está escrito. Os poderosos ensinamentos inspirados serão o suporte transversal a todos os ministérios, incluindo o da pregação e o do ensino.

**OS DONS DE FÉ E ORAÇÃO** (I Coríntios 12:9) – Aqui referimo-nos a uma percepção da vontade de Deus num determinado assunto, baseada numa extraordinária confiança que resulta de uma experiência de oração e de comunhão com Deus. De Elias lemos que orou e choveu (Tiago 5:14 e 15) e de Paulo lemos que, graças à sua fé, embora o barco no qual viajava fosse naufragar, não se perderiam vidas (Atos 27:21-25). Com este dom, Abraão partiu de Ur para a terra da promessa (Hebreus 11:8 e 9) e Noé construiu a arca (Hebreus 11:7). Com este dom, igrejas e instituições foram iniciadas. No meio de crises e provações, precisamos desta fé. Um ministério forte de oração e de intercessão será a maneira de aplicar este dom na vida da igreja.

**O DOM DE CURA** (I Coríntios 12:9, 28, 30) – É a capacidade de servirmos como instrumentos por meio dos quais Deus



restaura a saúde de pessoas doentes. Tanto Jesus, como os apóstolos (Atos 3:1-10; 5:12-16; 9:32-35; 28:7-10), curaram usando meios não convencionais. Somos igualmente exortados a fazê-lo (Tiago 5:14 e 15). No entanto, também nos é dito que toda a cura, incluindo a cura por meios convencionais, depende de Deus (Salmo 103:3). Nos relatos bíblicos, contudo, este dom parece estar associado a um conhecimento sobrenatural acerca da pessoa que deve ser curada e acerca do resultado que a intervenção terá. A oração pelos doentes, assim como o ensino e os tratamentos segundo a luz que foi revelada, certamente estão aqui incluídos.

**O DOM DE MILAGRES** (I Coríntios 12:10, 28 e 29) – Este dom é apresentado de forma distinta em relação ao dom da cura, até porque a Bíblia registra outros milagres não relacionados com a doença, como, por exemplo, a pesca maravilhosa ou a multiplicação dos pães. Este dom também tem lugar sob a direção Divina. Ainda assim, todos podemos orar por manifestações miraculosas em resposta à oração e segundo a vontade de Deus.

**O DOM DE DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS** (I Coríntios 12:10) – É a capacidade que Deus concede de distinguir o tipo de poder que exerce influência e que domina a vida de uma pessoa. Vemo-lo no caso de Ananias e Safira (Atos 5:1-11), no caso da jovem adivinhadora (Atos 16:16-18) e até na repreensão feita a Pedro (Mateus 16:21-23). Este dom depende de uma vivência e de uma familiarização com a vontade Divina

**O ESVAZIAMENTO DO “EU”  
E A COMPLETA SUBMISSÃO À  
DIREÇÃO DIVINA TORNAM-NOS  
MEIOS POTENCIAIS PELOS QUAIS  
DEUS PODERÁ MANIFESTAR-  
SE PODEROSAMENTE PARA A  
EDIFICAÇÃO DA SUA CAUSA  
NESTA TERRA.**

(I Coríntios 2:14). Este dom é muito necessário no aconselhamento e na liderança espiritual, na escolha de líderes e na delegação de responsabilidades.

Não há qualquer dúvida de que “o evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação” (Romanos 1:16). Este evangelho não consiste apenas em palavras, mas em poder (I Coríntios 2:4). Os dons de poder vão, portanto, manifestar-se sempre na vida do crente, mas estas manifestações terão lugar para cumprir o propósito divino de salvar e não para distinguir o instrumento usado para esse efeito. O esvaziamento do “eu” e a completa submissão à direção divina tornam-nos meios potenciais pelos quais Deus poderá manifestar-Se poderosamente para a edificação da Sua Causa nesta Terra.

**PARA REFLETIR:**

1. Teremos hoje, no nosso meio, menos manifestações do poder Divino? Se sim, porquê?
2. Imaginemos que Deus queria capacitá-lo com um dom de poder. Estaria preparado para resistir à tentação de tomar indevidamente a glória que daí resultasse?

# OS DONS DE LIDERANÇA



António Carvalho  
*Secretário Executivo da UPASD*

Os dois dons de liderança que encontramos nas Escrituras inserem-se no grupo dos dons de serviço. São o dom de liderança (Romanos 12:8) e o dom de administração ou governo (I Coríntios 12:28). Se bem que parecidos, são diferentes e destinam-se, ambos, a capacitar os que são chamados para gerir e supervisionar a Igreja nos seus diferentes patamares organizacionais.

## O DOM DE DIREÇÃO OU PRESIDÊNCIA.

O apóstolo Paulo refere o dom de presidência através da palavra grega *prohistámenos* (lit.: *liderança*). O verbo correlato *prohistēmi*, é composto pelos termos *pro* (lit.: *em frente de*) e *histēmi* (lit.: *ficar*), significando *encabeçar*, *reger*, *liderar* (um exército ou Estado), *guardar*, *proteger os subordinados*, *cuidar*, *sustentar* e *preocupar-se com os que*

*estão ao seu cuidado*. Assim, presidir é ficar à frente dos outros, dirigindo-os e cuidando deles.

O Espírito Santo concede o dom para presidir, capacitando os que chama para o desempenho de funções que implicam a definição de objetivos e a direção dos assuntos para as grandes áreas da obra de Deus. É um dom essencial para os Pastores, anciãos, diretores de departamentos, diretores de Regiões Eclesiásticas, instituições, agências e para os oficiais executivos que desempenham funções nos diversos níveis da estrutura administrativa da Igreja.

**O DOM DE ORGANIZAÇÃO OU GOVERNAÇÃO** (gr.: *kybernēsis*, lit.: *administração*), pertence à mesma raiz de *kybernetēs* (*timoneiro do navio*) e do verbo

---

*Os dois dons de liderança que encontramos nas Escrituras inserem-se no grupo dos dons de serviço. São o dom de liderança (Romanos 12:8) e o dom de administração ou governo (I Coríntios 12:28).*



*kybernaō* (lit.: *pilotar, dirigir, conduzir*). O timoneiro faz a ligação entre o capitão do navio (que dirige) e a sua tripulação na governação do navio para atingir o destino da viagem.

Este dom é a capacidade que Deus concede para compreender os objetivos gerais e elaborar programas eficazes para a sua realização, zelar pelos recursos e a organização administrativa, de modo que haja crescimento, ordem e harmonia na Igreja. Por isso, é importante para quem exerce funções de gestão numa congregação (anciãos, diáconos, coordenação e direção dos departamentos, tesouraria, secretaria, zelador, etc.), pois essas pessoas são chamadas a cuidar das necessidades dos discípulos do Mestre (Atos 6:1-7; Tiago 5:14). Mas também pode ser útil a quem dirige um pequeno grupo, um clube de jovens ou qualquer ou-

tra atividade missionária. Este Dom é fundamental para a gestão de recursos (materiais e humanos) e para a execução eficaz de tarefas.

Os dons de liderança, aqui mencionados, são mal-usados quando os líderes decidem sozinhos ou impõem as suas ideias, em vez de dialogar ou escutar os conselhos (Atos 27:9-44), quando recorrem à manipulação psicológica, em vez de dirigir segundo o Espírito, ou ainda quando dão prioridade à organização, em detrimento das pessoas que a compõem. A liderança deve ser exercida com zelo (Romanos 12:8) e responsabilidade, tanto no domínio privado ou familiar (I Timóteo 3:4 e 5), como no público ou eclesial (Marcos 10:42-44). O seu exercício exige a capacidade de planificar (Lucas 14:28-30) e distribuir

**QUEM RECEBE UM DOM  
DE LIDERANÇA, RECEBE,  
COM ELE, O DESAFIO DE O  
COLOCAR AO SERVIÇO DE  
DEUS E DA SUA IGREJA,  
DESENVOLVENDO-O  
ATRAVÉS DE UM MINISTÉRIO  
PESSOAL ÚTIL AOS DEMAIS.**

tarefas de forma organizada e segundo as necessidades, suscitando outros líderes e dando-lhes espaço para que liderem ministrando (Êxodo 18:13-26; Daniel 2:49; Atos 6:1-7; Tito 1:5).

As Escrituras fornecem-nos exemplos de más decisões de líderes (I Reis 12; 15:1-3, etc.; Atos 27:11, 15, 41), mas também referem bons exemplos da articulação dos dons de liderança e de governo. Moisés, sobrecarregado com o fardo da liderança do povo, descentralizou a liderança, investindo novos líderes em funções e partilhando com eles o governo do povo (Êxodo 18:13-26). Os apóstolos, apercebendo-se de que as discípulas gregas viúvas careciam da assistência social da congregação, procuraram administradores que pudessem atender às necessidades que se faziam sentir e dirigissem eficaz e adequadamente o serviço social da Igreja (Atos 6:1-7). Destes dois casos, depreendemos que o dom da administração complementa e apoia o dom da liderança.

Estes dons são concedidos para benefício da Igreja, permitindo a sua organização e o seu funcionamento corretos. Por isso, os membros da

Igreja devem respeitar os seus dirigentes (Hebreus 13:7, 17 e 24; I Tessalonicenses 5:12; I Timóteo 5:17-19) e colaborar com eles, pois a sua função é um ministério de serviço (Marcos 10:42-44; Mateus 20:25-27), pesado e cheio de responsabilidades, e não um privilégio ou um exercício de poder.

Quem recebe um dom de liderança, recebe, com ele, o desafio de o colocar ao serviço de Deus e da Sua Igreja, desenvolvendo-o através de um ministério pessoal útil aos demais. Esse dom foi concedido para a glória de Deus e não para a glória de quem o recebe. Foi facultado pelo Espírito Santo como uma ferramenta útil que o membro deve usar no seu discipulado. Uma ferramenta que indica que tipo de colaboração Deus espera da pessoa a quem a atribuiu: Estar na linha da frente da atividade e da administração da Igreja. Através do emprego dos dons de liderança, a Igreja recebe direção, apoio, exortação e beneficia de planos bem elaborados e implementados, que dignificam e honram Deus.

**PARA REFLETIR:**

1. Consegue partilhar uma experiência em que um dom de liderança tenha sido uma bênção para a sua igreja ou para si?
2. Considera difícil pôr em prática a instrução bíblica de nos submetemos à direção dos nossos dirigentes? (Ver Hebreus 13:7, 17, 24.) Porquê?
3. Por que é, por vezes, difícil os líderes trabalharem como uma equipa coesa e unida?

# OS DONS DE COMUNICAÇÃO



Paulo Sérgio Macedo  
*Departamental de Comunicações,  
Liberdade Religiosa e Assuntos  
Públicos da EUD*

*Nos textos mais conhecidos do apóstolo Paulo sobre os dons espirituais, encontramos citados cinco dons particulares ligados diretamente ao que podemos chamar “Comunicação”. São eles os dons de ensino, conhecimento, sabedoria, variedade de línguas e interpretação de línguas.*

A subida ao púlpito e o uso das palavras foram lentos e esforçados, revelando com nitidez a idade quase centenária. Mas, do corpo frágil e da voz ténue, saíam pérolas de conhecimento e de sabedoria. O Pr. Ernesto Ferreira louvava Deus e ensinava os fiéis naquele seu último sermão na igreja de Setúbal. Afirmava com convicção a mensagem, citando, de cor, os textos com desenvoltura e comentando-os com autoridade. Uma autoridade es-

piritual, ou seja, uma autoridade que não tinha origem na sua capacidade ou competência, mas sim no fruto do Espírito Santo que lhas conferia. O seu corpo estava cansado e enrugado, mas Deus ainda trabalhava profunda e profusamente através do seu intelecto. Nesse dia, como em tantos outros, pela voz ou pela pena, comunicou a Palavra através dos Dons de Comunicação.

Nos textos mais conhecidos do apóstolo Paulo sobre os dons espiri-

tuais (Romanos 12:6-8; I Coríntios 12:8-10; I Coríntios 12:28-30 e Efésios 4:11 e 12), encontramos citados cinco dons particulares ligados diretamente ao que podemos chamar “Comunicação”. São eles os dons de ensino, conhecimento, sabedoria, variedade de línguas e interpretação de línguas. É através da combinação entre a disponibilização destes dons por parte de Deus e a sua aplicação por parte do ser humano que Deus comunica a Sua Palavra pela palavra dos Seus discípulos, a todos com quem eles contactam.

### **A ALGUNS É DADO O DOM DO ENSINO,**

que Paulo refere por três vezes naqueles textos. Este é o especial talento da transmissão de princípios, valores e conhecimentos, de uma forma que leva os ouvintes a aprendê-los, interiorizá-los e aplicá-los no exercício do seu próprio discipulado e na edificação da Igreja. No livro de Atos, capítulo 18, vemos o exemplo de um “ensinador”: Apolo. Este era “varão eloquente e poderoso nas Escrituras” (v. 24), “instruído no caminho do Senhor; e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor” (v. 25), falava ousadamente na sinagoga (v. 26) e “com grande veemência convenciam publicamente os Judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo” (v. 26). Apolo ensinava a Verdade que era Jesus, usando a Palavra de Deus, no poder do Espírito. Assim é o dom do ensino: tem Jesus como centro, a Bíblia como ferramenta e o Espírito Santo como influência, sobre o que ensina e o que é ensinado.

### **O DOM DO CONHECIMENTO OU DE CIÊNCIA**

é referido explicitamente por Paulo em I Coríntios 12:8; mas podemos encontrá-lo implícito nos outros textos, pois decerto é útil e aplicável para a fé e para o ensino, para o ministério ou para a administração. O próprio apóstolo Paulo revela que ideia tem sobre o dom de ciência, ao clarificar que “o que é espiritual discerne bem tudo, enquanto ele por ninguém é discernido” (I Coríntios 2:15). O conhecimento vindo de Deus é o extraordinário dom de descobrir o que não é evidente, de clarificar o que está nebuloso, de ordenar o que está confuso, sempre em benefício do crescimento do corpo de Cristo, a Igreja. Por vezes, tal dom é tão evidentemente manifestado que traz à luz o que humanamente não seria conhecido, como aconteceu na revelação que o Espírito Santo fez a Pedro quanto aos atos de Ananias e Safira (Atos 5:1-11).

### **DEUS CONCEDE AOS SEUS DISCÍPULOS TAMBÉM O DOM DA SABEDORIA,**

que Paulo refere em II Coríntios 2:8. Podemos dizer que, na construção de uma decisão, a informação é o material, o conhecimento é a ferramenta e a sabedoria é a habilidade. Ou seja, a informação sem conhecimento é inútil; o conhecimento sem sabedoria é mal empregue. Assim, entendemos que, na construção da Igreja, a sabedoria é o talento fornecido por Deus para, pelo Espírito Santo, tornar conhecida “a Sua mente”, o Seu modo de pensar, ao discípulo (I Coríntios 2:1-13), ao ponto de Paulo poder afirmar: “Mas nós temos a mente de Cristo” (I Coríntios 2:16). A sabedoria, que Tiago exorta que seja

# ASSIM É O DOM DO ENSINO: TEM JESUS COMO CENTRO, A BÍBLIA COMO FERRAMENTA E O ESPÍRITO SANTO COMO INFLUÊNCIA, SOBRE O QUE ENSINA E O QUE É ENSINADO.

pedida a Deus com fé e que assim será liberalmente recebida (Tiago 1:5 e 6), é, então, a aplicação do conhecimento, com discernimento vindo do Alto, aos planos e às necessidades da Igreja.

**EM DOIS DOS GRANDES TEXTOS CITADOS, PAULO REFERE-SE AINDA AOS DONS DE FALAR E INTERPRETAR LÍNGUAS.** O texto que nos revela o que são, como se recebem e como se aplicam os dons de línguas encontra-se no relato de Atos 2:1-13, sobre o episódio em que os Judeus provenientes de várias nações ouviram e compreenderam nas suas línguas o que os discípulos diziam. Uns falavam, outros interpretavam. Deste relato e dos textos de Paulo, concluímos que há características que tornam este dom extraordinário, mas cuja sensibilidade exige a sua precisa identificação. A Bíblia revela que ele é um dom notório de Deus (Atos 2:2-4, 6); inteligível e acessível no seu conteúdo (Atos 2:9-12); ordeiro e respeitoso (I Coríntios 14:27 e 28); que edifica a Igreja (I Coríntios 14:5, 26) e é usado e aplicado em amor (I Coríntios 13:1 e 8).

**DEUS É LIVRE, PRÓDIGO E SOBERANO NA DISTRIBUIÇÃO DOS DONS PARA A EDIFICAÇÃO DA SUA IGREJA.** Também quanto à Comunicação da Palavra, Ele deseja atuar através daqueles que O seguem, para o crescimento espiritual dos membros e para anúncio da mensagem da salvação a todos. Tal como em relação a qualquer outro dom, estes não são dados a todos os crentes. Mas são usados poderosamente por todos os que, com humildade e responsabilidade, se dispõem a fazê-lo. Ensinar, revelar conhecimento e aplicar sabedoria são dons espirituais da graça de Deus, fundados no testemunho de Jesus e prometidos por Jesus, garantidos pela inspiração do Espírito Santo: “Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito” (João 14:26).

## PARA REFLETIR:

1. Leia Romanos 12:1-5, em espírito de oração. Antes de enunciar os dons espirituais nos versículos 6 a 8, Paulo dá conselhos sobre a humildade e a fidelidade no seu uso. Que conselhos são esses? Porque são eles tão importantes quanto aos Dons de Comunicação?
2. À luz do texto de II Coríntios 4:13, descubra qual a fonte, o fundamento e o propósito dos Dons Espirituais de Comunicação da mensagem cristã.
3. Partilhe com o grupo algum momento em que aplicou ou testemunhou a aplicação de um dos Dons que acabámos de estudar.

# OS DONS DE SERVIÇO



Cármen Maciel  
Diretora Executiva da  
ADRA Portugal

Cresci num lar onde o mantimento que havia foi, em múltiplas ocasiões, repartido com outros. Não raras vezes, vi a minha mãe dividir alimentos, doar as roupas que já não nos serviam ou proporcionar umas horas de serviços domésticos (na nossa casa) para ocupar mulheres que precisavam de ajuda financeira. Já mais tarde, com o seu Gabinete de Fisioterapia por conta própria, vi, frequentemente, a minha mãe cuidar de pessoas que não tinham dinheiro para os tratamentos, aliviando-as do sofrimento físico e partilhando com elas o amor de Jesus. A sua contínua bondade, a generosidade para com o semelhante, o altruísmo genuíno e a compaixão que a moviam (e continuam a mover), foram, sem eu me aperceber, na tenra idade, a marca-de-água de uma socialização

primária assente num espírito de serviço e de uma educação baseada no amor fraternal.

Tanto na infância, como na juventude, quantas vezes me alegrei com o facto de darmos algo ou de fazermos algo por alguém! Jamais imaginaria que Deus começava a trabalhar o meu carácter para, mais tarde, me chamar a um ministério de serviço. Mas assim foi e que privilégio tem sido!

O apóstolo Paulo, em Romanos 12:6-8, exorta-nos quanto ao uso dos nossos dons:

*“Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que*





**NA ÁREA DO SERVIÇO, PODEMOS IDENTIFICAR O DOM DE DAR (DA LIBERALIDADE), O DA MISERICÓRDIA, O DA HOSPITALIDADE, O DO SERVIÇO E O DO SOCORRO.**

*a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.”*

Todos os dons mencionados por Paulo (e outros que podemos encontrar noutras passagens bíblicas) fazem parte da vida cristã; porém os dons de Serviço manifestam seguramente o expoente máximo do que é ser um servo de Cristo na íntegra.

Na área do Serviço, podemos identificar o dom de Dar (da Liberalidade), o da Misericórdia, o da Hospitalidade, o do Serviço e o do Socorro.

Quão vasta e cheia de importância para a Humanidade, no contexto do mundo caído (injusto, desequilibrado e egoísta), é esta categorização de dons de Serviço, que podemos inculcar no seio familiar, e/ou trabalhar individual ou coletivamente (seja através de uma Associação, como a ADRA, ou no contexto de igreja, por

via dos seus diferenciados ministérios). Como refere Ellen G. White, na magnífica obra *Beneficência Social*, “o mundo necessita de simpatia, orações e assistência do povo de Deus, (...) precisa de ver Cristo na vida dos Seus seguidores” (p. 17); e é por isso que Deus os capacita para tão importante obra.

**O DOM DA LIBERALIDADE** assenta na predisposição que Deus cria no coração humano para que alguém, com os seus recursos, contribua liberal e alegremente para levar alívio aos que se encontram em necessidade. Cornélio, o conhecido centurião romano a quem chamavam “piedoso e temente a Deus”, é um exemplo da operação deste dom, tendo ficado conhecido pelas muitas esmolas que dava ao povo (Atos 10:1 e 2).

**O DOM DA MISERICÓRDIA** revela-se através daqueles que sentem genuína empatia e compaixão pela Humanidade sofredora, sendo capazes de converter os seus sentimentos em ações transformadoras, com impacto real no alívio das situações com que se deparam. O exemplo do Bom Samaritano, citado por Jesus (Lucas 10:25-37), é paradigmático do dom da misericórdia, uma vez que estamos perante alguém que, em meio à sociedade fria e indiferente de então, se esquece de si para Servir, tendo misericórdia de um homem em sofrimento, negligenciado por outros.

**O DOM DA HOSPITALIDADE** desenvolve-se a partir da capacidade de alguém para, carinhosa e fraternalmente, receber outras pessoas, especialmente estranhas, e ajudá-las a sentirem-se bem-vindas e aceites na sua casa, na igreja, e/ou noutros locais onde as possa receber. Esta é uma atitude muito valorizada, tanto no Velho Testamento, como no Novo Testamento, que mencionam que era uma desonra deixar alguém sem abrigo ou sem um local para repouso. O próprio Jesus foi, muitas vezes, hospedado por estranhos

que viriam, mais tarde, a tornar-se como família. Foi o caso dos conhecidos irmãos, Marta, Maria e Lázaro, que abriam as portas da sua casa, e, independente das características e preocupações particulares de cada um, desejavam proporcionar bem-estar a Jesus, valorizando a Sua presença e usufruindo dela (Lucas 10:38-42).

**O DOM DO SERVIÇO** predispõe e capacita as pessoas para a realização de trabalhos práticos e manuais, de forma a corresponderem a necessidades específicas, fazerem reparações ou proporcionarem bem-estar a outros. Dorcas – mulher que a Bíblia descreve como “notável pelas boas obras que fazia e pelas esmolas que dava” – será, provavelmente um dos grandes testemunhos vivos deste dom, pela sua contínua capacidade de servir a comunidade (Atos 9:36).

**O DOM DO SOCORRO** é, literalmente, exercido por aqueles que têm a habilidade de aliviar, socorrer, prestar ajuda e/ou apoiar outras pessoas, habilitando-as, muitas vezes, a melhorarem a eficácia dos seus próprios recursos, talentos



*Como refere Ellen G. White, na magnífica obra Beneficência Social, “o mundo necessita de simpatia, orações e assistência do povo de Deus, (...) precisa de ver Cristo na vida dos Seus seguidores” (p. 17); e é por isso que Deus os capacita para tão importante obra.*

ou dons. Aqueles que desenvolvem este dom são, regra geral, pessoas sensíveis às necessidades imediatas e práticas, compreensivas, amorosas e compassivas, dispostas a ultrapassar obstáculos e desafios para a promoção do bem-estar dos que necessitam de uma mão amiga. Epafrodito, Cristão que se empenhou muito no tempo da Igreja Apostólica, surge no relato bíblico como aquele que foi enviado pela igreja de Filipos para levar ajuda a Paulo, quando este se encontrava preso em Roma. É apresentado como um exemplo digno de ser imitado pelos crentes, porque estava sempre disposto a socorrer alguém (Filipenses 2:25-30; 4:18).

Outros dons, pertencentes a outras áreas, são também importantes para o Serviço.

**O DOM DE ADMINISTRAR** é fundamental para compreender as necessidades, angariar recursos e estabelecer planos

eficazes a fim de mitigar, por exemplo, a insuficiência de recursos ou a fome.

**OS DONS DA FÉ E DO ENCORAJAMENTO** são imprescindíveis para discernir, com certeza, a vontade e os propósitos de Deus para a Sua obra de restauração, transmitir confiança e alento aos desesperados e necessitados, com a convicção de que Deus libertará, dará uma solução, fará a “multiplicação dos pães” e dos recursos que são necessários.

Concluimos que os Dons de Serviço são vocações dadas a pessoas específicas, para que estas possam ser usadas ao serviço do ministério cristão na restauração da Humanidade. Qual vai ser o seu papel?

#### PARA REFLETIR:

1. Encontramos várias admoestações bíblicas sobre a responsabilidade cristã de sermos Servos de Cristo (Gálatas 5:13). Se não tem apetência, desejo ou habilidade para os dons acima descritos, o que poderá fazer para trabalhar os dons de Serviço?
2. Como podemos exercer os dons do Serviço na família, na Igreja, na vizinhança ou na comunidade mais abrangente?
3. Várias pessoas, ao longo da História, ficaram conhecidas pelo dom do Serviço, sendo uma inspiração para a sua geração e para as vindouras. Pense em alguém que o inspire neste contexto, liste as suas características e feitos, e medite na forma como poderia fazer a diferença através deste dom tão especial.



Pedro Esteves

*Diretor do Departamento de Escola  
Sabatina e Ministérios Pessoais*



## MEU DOM, MEU MINISTÉRIO

*É no pressuposto de cooperarmos com Deus, usando os recursos de que dispomos, os talentos e as aptidões que desenvolvemos e os dons que recebemos, que podemos esperar uma Igreja cheia de poder.*

Com frequência anelamos por um reavivamento na Igreja, talvez alguma experiência que nos fizesse sair da “mornidão” contra a qual fomos advertidos (Apocalipse 3:16). Seguramente que um movimento como este nos faria conquistar muitas almas para Cristo e veríamos a Igreja crescer e ser, cada dia, mais vibrante e mais poderosa no seu testemunho. Mas, o que falta para vermos um tal despertar? Será

isto sequer possível? Entre todas as reflexões que podem ser feitas, com base no que nos foi revelado e também no que tem sido a experiência em muitos lugares, uma verdade simples e prática ganha força: estaremos tão mais próximos desta realidade quanto maior for o número de crentes que se envolvem de forma pessoal num ministério, colocando ao serviço do evangelho os dons que recebem do Espírito Santo.

É precisamente no contexto da promessa de um grande derramamento do Espírito de Deus, tão esperado pela Igreja, que a serva do Senhor afirma com clareza que “isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (Serviço Cristão, p. 280, 2020, ed. P. SerVir). É no pressuposto de cooperarmos com Deus, usando os recursos de que dispomos, os talentos e as aptidões que desenvolvemos e os dons que recebemos, que podemos esperar uma Igreja cheia de poder. É por isso que o tema dos dons e a sua aplicação nas diversas áreas de ministério da Igreja é um tema tão importante para o presente e o futuro da Igreja.

## DONS E MINISTÉRIOS

Ser capaz de compreender o conceito de dons espirituais é um assunto central para o crente, e deve ser, por isso, encarado com seriedade e expectativa. Pessoalmente, gosto muito de escrever definições e a que proponho para “Dons Espirituais” responde a quatro perguntas chave:

<b>(QUEM?)</b>	Dons são manifestações do Espírito Santo
<b>(ONDE?)</b>	na vida de um discípulo de Cristo,
<b>(COMO?)</b>	na forma de capacidades, talentos ou aptidões,
<b>(PARA QUÊ?)</b>	que são consagrados e investidos para: - Edificar a Igreja - Servir os outros - Proclamar o Evangelho.

Ora, no contexto da Igreja Cristã, os dons vão ser aplicados em “Minis-

térios”, que podemos definir da seguinte forma:

<b>(O QUÊ?)</b>	Ministérios são áreas de serviço e intervenção da Igreja, definidas pela revelação e pelas necessidades sentidas em cada tempo,
<b>(PARA QUÊ?)</b>	com o propósito de promover o crescimento do Reino de Deus na Terra.
<b>(COMO?)</b>	Os ministérios implicam a execução de tarefas e de uma missão específica,
<b>(QUEM?)</b>	que são exercidas por crentes com dons e disponibilidade para os desenvolverem debaixo da autoridade de Cristo, da Sua Palavra e da Sua Igreja.

Dons e ministérios são, portanto, dois conceitos que não podem ser separados, uma vez que, de acordo com o plano de Deus, nenhum ministério deve ser desenvolvido por crentes que não tenham sido dotados para tal e nenhum dom é concedido se não for para ser aplicado num serviço que o torne útil e frutífero, isto é, num ministério. Mas vejamos esta ligação de forma mais clara na Bíblia.

## PILARES DA IGREJA CRISTÃ

Entre a vasta informação sobre a Igreja, a sua missão e as suas formas de organização, que encontramos no Novo Testamento, é possível definir três grandes pilares que a estruturam como movimento. Vamos explorá-los:

**1. VOCAÇÃO** – Significa que todos os crentes são chamados por Deus para

fazerem parte da missão que foi confiada à Igreja. Vejamos três textos essenciais sobre este tema.

*“Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados. (...) Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação” (Efésios 4:1, 4).*

*“Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver” (I Pedro 1:15).*

*“Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição” (II Pedro 1:10).*

O que compreendemos então? Que a vocação não é uma opção para o crente. É, antes, a própria natureza de ser parte da Igreja de Cristo. Ser Seu discípulo significa que recebemos uma vocação. Não se trata, portanto, de um qualquer chamado para profissionais do Evangelho, como muitas vezes acontece na nossa linguagem eclesial, em que usamos a palavra “vocação” quase exclusivamente no contexto da “classe Pastoral”. Antes, todos os crentes rece-

**A VOCAÇÃO NÃO É  
UMA OPÇÃO PARA O  
CRENTE. É, ANTES, A  
PRÓPRIA NATUREZA DE  
SER PARTE DA IGREJA  
DE CRISTO. SER SEU  
DISCÍPULO SIGNIFICA  
QUE RECEBEMOS UMA  
VOCAÇÃO.**

bem uma vocação, pelo que é um conceito de aplicação universal na Igreja, e por isso, um dos seus pilares.

**2. DONS DO ESPÍRITO** – Significa que, de forma individual, cada crente é capacitado e habilitado pelo Espírito Santo para desenvolver a missão de formas e em contextos que não podem ser cumpridos por outra pessoa. Os apóstolos revelam esta verdade em textos como estes.

*“Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus” (I Pedro 4:10).*

*“De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada” (Romanos 12:6).*

*“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. (...) Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil” (I Coríntios 12:4, 7).*

Fica, portanto, claro que os dons são de dimensão pessoal e implicam diversidade. Esta diversidade nasce na própria graça de Deus, que é multiforme, ou seja, que se manifesta de formas diversas e tem, depois, cumprimento na diversidade de manifestações com que cada crente é dotado pela ação do Espírito.

Estes dois primeiros pilares são sintetizados de forma sublime nas palavras do apóstolo Paulo: *“Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (Romanos 11:29).*

**3. MINISTÉRIO DE TODOS OS CRENTE**  
– Finalmente, um terceiro pilar, tão essencial que revolucionou a própria história da Igreja Cristã, quando alguns dos primeiros Reformadores começaram a compreender o conceito de que



o ministério é universal, sendo parte da experiência e da natureza de se ser crente em Jesus, e não é exclusivo de uma elite eclesiástica. Esta “revolução” está, no entanto, em permanente construção e, muitas vezes, longe de se cumprir mesmo entre nós, povo de Deus. A solidez da mensagem bíblica sobre este tema é, todavia, bem manifesta.

*“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (I Pedro 2:5).*

*“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pedro 2:9).*

*“Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai” (Apocalipse 1:5 e 6).*

Cada crente exerce um sacerdócio diante de Deus. Cada crente é participante do processo de construir esta casa espiritual. Cada crente ministra em favor dos outros e do avanço da missão

de salvação que foi confiada à Igreja. O ministério é, por isso, um processo coletivo, construído com a participação e o contributo essencial e insubstituível de cada crente, não de uma “classe especial” de crentes, seja ela qual for.

Ora a ligação entre estes três pilares é essencial para compreendermos a teologia bíblica sobre a Igreja, mas também a sua organização e o papel de cada um no cumprimento da sua missão. Podemos definir essa ligação nos seguintes termos: Todos fomos chamados por Deus e recebemos uma vocação que nos impele ao serviço. Cada crente, sem exceção, foi individualmente dotado e capacitado pela ação do Espírito Santo, de forma a ser útil ao cumprimento da missão. Todos os crentes são sacerdotes na casa de Deus e têm um ministério a desempenhar, onde podem aplicar, de forma frutífera, os dons espirituais que receberam.

## **DESCOBRIR E APLICAR DONS E MINISTÉRIOS**

Para o ajudar a tornar estes conceitos em realidades concretas que se podem

materializar numa experiência de vida, proponho-lhe cinco passos para descobrir os seus dons e os ministérios em que eles se podem traduzir.

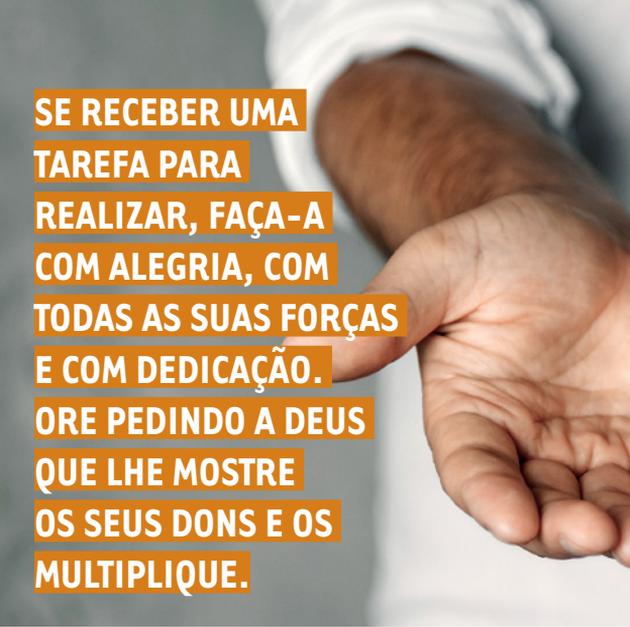
## 1| EXPLORAR O “UNIVERSO” DOS DONS.

Quanto mais conhecer sobre o tema e a prática dos dons espirituais, mais facilmente poderá ir descobrindo, explorando e reconhecendo os seus dons. Para explorar mais este campo:

- Estude a Bíblia, para estar cada vez mais familiarizado com o que ela ensina a respeito dos dons e de como eles se manifestaram na vida de grandes homens e mulheres de fé.
- Leia sobre dons. Existe vasta literatura sobre o tema dos dons espirituais que pode encontrar em diversos livros, manuais de formação, *websites*, artigos, etc..
- Conheça e converse com pessoas que já tenham descoberto, desenvolvido e estejam a aplicar os seus dons em diferentes ministérios.

## 2| EXPERIMENTAR A DIVERSIDADE DE DONS.

Muitas oportunidades de ministrar e, mesmo, de descobrir dons espirituais nascem da disponibilidade para ir e fazer. Olhe à sua volta, procure identificar necessidades – na Igreja ou na comunidade – e faça alguma coisa para dar resposta. Tente perceber onde pode ser útil e avance procurando fazer alguma coisa. Mostre disponibilidade quando surgirem oportunidades de servir nas



**SE RECEBER UMA  
TAREFA PARA  
REALIZAR, FAÇA-A  
COM ALEGRIA, COM  
TODAS AS SUAS FORÇAS  
E COM DEDICAÇÃO.  
ORE PEDINDO A DEUS  
QUE LHE MOSTRE  
OS SEUS DONS E OS  
MULTIPLIQUE.**

mais diversas áreas. Se receber uma tarefa para realizar, faça-a com alegria, com todas as suas forças e com dedicação. Ore pedindo a Deus que lhe mostre os seus dons e os multiplique.

## 3| EXAMINAR OS SEUS SENTIMENTOS.

O Salmo 37:4 diz: *“Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração.”* Quando servimos Deus fielmente, experimentamos alegria em fazer a Sua vontade. Descobrir os dons espirituais e aplicá-los em ministérios, implica um exame pessoal sincero, porque quando recebemos um dom de Deus, ele vem acompanhado de alegria e satisfação no seu uso. Por isso, podemos acreditar que parte do plano de Deus consiste em combinar os dons espirituais que Ele nos tem dado com os nossos sentimentos profundos, de tal maneira que, se realmente tivermos um dom, vamos desfrutar do tempo e das tarefas que ele implica.

## 4| AVALIAR A SUA EFICIÊNCIA.

Uma vez que os dons espirituais têm



aplicação em ministérios concretos e, em última análise, através do cumprimento de tarefas, é justo esperar que elas sejam realizadas de forma frutífera. Se Deus lhe deu um dom, Ele espera que realize algo de útil na Sua Obra. As pessoas espiritualmente dotadas obtêm bons resultados. Se estiver numa fase de explorar um dom e de forma consistente perceber que o resultado esperado não acontece, então é provável que não seja esse o dom que Deus lhe concedeu.

## **5 | ESPERAR CONFIRMAÇÃO DO CORPO, A IGREJA.**

Um dom espiritual precisa de ser confirmado. É assim que funciona a Igreja enquanto corpo. Um exemplo: se tem contribuído em algum ministério na Sua Igreja e acha que não possui dom para o fazer, mas os irmãos dão testemunho de que se sentem abençoados e, com frequência, encorajam-no a continuar, então pode mesmo ter esse dom. E o contrário também pode acontecer, porque uma pessoa pode

até sentir satisfação em desempenhar uma função e ainda assim não possuir o dom espiritual respetivo. É por isso que este passo é necessário e relevante. Os nossos sentimentos são importantes, mas estão longe de ser infalíveis. A confirmação do coletivo, que pode vir na forma de um chamado da Igreja para um ministério, em convites para contribuir numa área, entre outros, servem de confirmação dos outros passos que analisámos. Os dons espirituais não são uma vontade pessoal de protagonismo, ao contrário, eles são conferidos para serem usados dentro do contexto do Corpo de Cristo, que é a Sua Igreja.

O meu desafio é que compreenda a importância de aplicar os dons que Deus lhe confiou em ministérios práticos, que se tornem numa bênção para outros. Nesta revista, com a proposta de um teste de dons (que é muito importante que faça com diligência), vai encontrar uma vasta lista de ministérios, associados aos diferentes dons. É essencial que analise com detalhe essa lista, cruze a informação e faça planos de definir em que ministérios pode rapidamente começar a aplicar os seus dons. Isso pode acontecer no contexto da Igreja e dos seus vários Departamentos ou em ministérios pessoais em que se possa envolver e ser uma bênção.

De uma coisa pode estar seguro: Deus já o chamou com uma santa vocação! Deus já lhe concedeu dons espirituais! Deus quer o seu envolvimento em ministérios que façam o Seu Reino avançar e o Evangelho ser proclamado!



# TESTE: DESCOBRINDO OS MEUS DONS ESPIRITUAIS

Este guia para descobrir os seus dons espirituais não deve ser considerado como um exame. As únicas respostas “VERDADEIRAS” são as honestas. Este teste tem como objetivo ajudá-lo a encontrar a área de ação onde é mais forte, a fim de traba-

lhar mais eficazmente no ministério cristão. Reaja atentamente às afirmações. Seja o mais minucioso e objetivo possível. Responda, não segundo o que desejaria, mas segundo o que corresponde verdadeiramente à sua realidade atual.

## COMO PROCEDER:

Coloque um **círculo à volta do 1** se a afirmação for **falsa ou não se aplica**. | Coloque o **círculo à volta do 2** se a afirmação **raramente** se verifica. | Coloque um **círculo à volta do 3** se a afirmação se verifica com **frequência**. | Coloque um **círculo à volta do 4** se a afirmação se verifica **sempre ou quase sempre**.

	NUNCA	RARAMENTE	FREQUENTEMENTE	QUASE SEMPRE
1. Sou capaz de ajudar os outros a descobrirem os seus problemas espirituais.	1	2	3	4
2. Para mim é fácil consolar alguém que sofre.	1	2	3	4
3. Sinto-me à vontade quando convido as pessoas a tomarem uma decisão para Cristo.	1	2	3	4
4. Tomo as minhas decisões confiando na vontade de Deus.	1	2	3	4
5. Quando dou algo a outros, reagem como sendo uma resposta às suas orações.	1	2	3	4
6. Convido pessoas para comerem em minha casa.	1	2	3	4
7. Sou capaz de ver claramente como uma passagem bíblica se insere no seu contexto.	1	2	3	4

<b>8.</b> Sinto-me à vontade a dirigir atividades que envolvam pessoas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>9.</b> Dou roupa ou alimentos aos carenciados.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>10.</b> Não acho difícil viver em situações menos confortáveis desde que possa pregar o evangelho.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>11.</b> Estou particularmente consciente da necessidade de ordem e sinto o perigo para a igreja quando ela não existe.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>12.</b> As minhas orações são mais concretas e específicas do que vagas e imprecisas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>13.</b> Quando falo, os meus interlocutores seguem interessados.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>14.</b> Estou disposto(a) a sofrer alegremente o desconforto a fim de responder às necessidades dos outros.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>15.</b> Dedico mais tempo à edificação dos membros do que à evangelização.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>16.</b> Sinto-me à vontade em dirigir qualquer ensino bíblico.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>17.</b> Sei quando devo recusar ou aceitar um compromisso.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>18.</b> Consigo discernir os verdadeiros motivos da maioria das pessoas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>19.</b> Deus usa-me para animar as pessoas abatidas e que enfrentam crises.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>20.</b> As pessoas perguntam-me como é que podem ser salvas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>21.</b> Vivo com a certeza de que Deus solucionará cada problema que surge na minha vida.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>22.</b> Sou capaz de investir com sabedoria e ser generoso/a nos meus donativos.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>23.</b> Quando encontro irmãos estrangeiros convido-os a vir para minha casa.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>24.</b> Consigo dar uma explicação bíblica às objeções sobre doutrina.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>25.</b> Na ausência de um líder ocupo facilmente a direção.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>26.</b> Fico calado/a quando estou desagradado/a, para não magoar os outros.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>27.</b> Sinto-me à vontade junto de pessoas que diferem de mim, que pertençam a uma raça ou uma cultura diferente.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>28.</b> Na minha vida privada está tudo bem orientado e ordenado.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>29.</b> Oro muitas vezes pelas necessidades dos outros.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

<b>30.</b> As pessoas dizem que gostam de me ouvir falar da Palavra de Deus.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>31.</b> Quando sou solicitado/a para responsabilidades, prefiro mais ajudar do que dirigir.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>32.</b> Envolver-me a fim de promover a unidade da igreja e oponho-me aos elementos que a ameaçam.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>33.</b> Constato que as pessoas compreendem quando explico um texto bíblico.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>34.</b> A partir de uma decisão, prevejo, com exatidão, as consequências a longo prazo.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>35.</b> Reconheço os membros de igreja que são eficazes no desempenho das suas funções.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>36.</b> Encorajo facilmente os outros.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>37.</b> Guiado pelo Espírito Santo, conduzo almas à decisão por Cristo.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>38.</b> Estou convencido(a) de que missões aparentemente impossíveis podem ser realizadas pela fé.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>39.</b> Preocupo-me com as necessidades materiais dos outros e ajudo-os discretamente.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>40.</b> Tenho sempre em casa pessoas que me visitam.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>41.</b> Estou à vontade em apresentar assuntos bíblicos	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>42.</b> Sei moderar um debate, harmonizar pontos de vista diferentes e delegar responsabilidades.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>43.</b> Sinto-me muito tocado/a pelos marginalizados pela sociedade e pelas pessoas com necessidades especiais.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>44.</b> Suportarei estar separado/a da minha família e dos meus amigos para pregar o evangelho noutro país.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>45.</b> Antes de tomar uma decisão procuro prever todas as consequências a longo prazo.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>46.</b> Já vi muitas vezes as minhas orações serem atendidas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>47.</b> Sei aplicar os princípios bíblicos à minha vida de uma maneira clara e lógica.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>48.</b> Estou disposto/a a pôr os meus talentos naturais ao serviço da comunidade.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>49.</b> Tenho satisfação em ajudar os recém-batizados a ultrapassarem as dificuldades, as angústias ou as dúvidas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>50.</b> Quando sou confrontado(a) com um problema difícil, os ensinamentos bíblicos vêm-me facilmente ao espírito.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

<b>51.</b> Sei aplicar, de maneira prática, à minha vida tudo aquilo que aprendo.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>52.</b> Muito antes de outros se aperceberem, sei discernir um espírito da verdade de um espírito errado.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>53.</b> Sei pôr em destaque as atitudes positivas de uma pessoa, mais do que as suas atitudes negativas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>54.</b> Interesse-me mais pelo número de almas salvas do que pela maneira como elas foram levadas a tomar uma decisão.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>55.</b> Em situações aparentemente desesperadas ainda sou aquele/a que mantenho a esperança.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>56.</b> Dou sem esperar nada em troca e sem especificar o modo como quero que a minha oferta seja utilizada.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>57.</b> Se alguém não tem abrigo, estou disposto/a a oferecer-lhe hospitalidade.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>58.</b> Dá-me prazer debater e responder a perguntas bíblicas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>59.</b> Quando assumo a liderança reina um bom espírito de unidade e de entusiasmo.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>60.</b> Indigno-me quando as pessoas são insensíveis às necessidades do seu próximo.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>61.</b> Lido facilmente com pessoas de diferentes níveis sociais.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>62.</b> Consigo fazer todas as minhas coisas e ainda chegar a horas aos meus compromissos.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>63.</b> Apresento a Deus, nas minhas orações, os detalhes da minha vida quotidiana, assim como as decisões importantes.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>64.</b> Quando falo tenho a faculdade de encorajar, sendo sensível às pessoas.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>65.</b> Os textos bíblicos relacionados com o serviço impressionam-me grandemente e levam-me a assumir muitas responsabilidades.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>66.</b> Sinto grande satisfação em visitar regularmente os membros da igreja.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>67.</b> Quando proponho um assunto espiritual as pessoas interessam-se e cooperam.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<b>68.</b> Encaro tudo na vida sob uma perspetiva bíblica.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

Assim que acabar de responder ao teste de 68 perguntas, está pronto para analisar os resultados. Consulte a página seguinte e siga as instruções que aí se encontram.

## QUADRO DE TESTE

Abaixo do número correspondente a cada pergunta, escreva o valor que atribuiu no seu teste. Depois faça o somatório dos valores de cada linha e indique o resultado na coluna TOTAL.

				TOTAL	DONS
1	18	35	52		Discernimento
2	19	36	53		Encorajamento
3	20	37	54		Evangelização
4	21	38	55		Fé
5	22	39	56		Liberalidade
6	23	40	57		Hospitalidade
7	24	41	58		Conhecimento
8	25	42	59		Direção
9	26	43	60		Misericórdia
10	27	44	61		Apostolado
11	28	45	62		Organização
12	29	46	63		Intercessão
13	30	47	64		Pregação
14	31	48	65		Serviço
15	32	49	66		Pastorado
16	33	50	67		Ensino
17	34	51	68		Sabedoria

Este inquérito foi realizado pelo Instituto dos Ministérios da Igreja – Universidade Andrews – Berrien Springs – Michigan – EUA.

## ETAPA N° 1

Assim que tiver terminado de calcular as qualificações obtidas, poderá aperceber-se de que tem uma pontuação mais elevada nalgumas áreas do que noutras. Provavelmente, elas representam os seus dons. Escreva os resultados nas linhas que se encontram abaixo, começando pelos dons com um total mais elevado, igual ou acima dos 12 pontos.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

Se não tem uma pontuação elevada acima de 12 ou se pensa possuir outros dons nos quais não tem uma boa pontuação, escreva-os nas linhas que se seguem:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

Acaba de percorrer a primeira etapa, que lhe permitirá descobrir os seus dons espirituais. Lembre-se bem disto: este exercício só lhe revela os seus prováveis dons. Durante as semanas seguintes é necessário que percorra as etapas seguintes, a fim de obter uma visão mais precisa dos seus dons.

## ETAPA N° 2

Ore, acreditando que Deus continuará a esclarecê-lo(a) para descobrir e conhecer os dons que Ele lhe deu. Não

esqueça: I Coríntios 12:11 é bem claro quando diz que dons são distribuídos “a cada um individualmente”. Ore para obter sabedoria e disponibilidade, a fim de utilizar os seus dons o mais eficazmente possível para glória de Deus (Tiago 1:5 e 6). Ore juntamente com um irmão ou uma irmã e indiquem quatro dons espirituais, da lista acima apresentada, que cada um julga que o outro tem.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

Confira agora com a sua lista de dons descobertos. A coincidência de dons nestas duas listas reforça a certeza de ter esses dons.

Dons coincidentes:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### ETAPA N° 3

Estude os seguintes textos bíblicos: Romanos 12:1, I Coríntios 12-14; Efésios 3 e 4 e I Pedro 4. Tome algum tempo para refletir nas numerosas narrativas bíblicas sobre homens e mulheres que utilizaram os seus dons para glória de Deus. Estas passagens servem de exemplo e de inspiração. Os dons espirituais que encontra neste manual não são os únicos dons mencionados no Novo Testamento. Os dons do martírio, de profecia, de milagres, de línguas e sua interpretação, de exorcismo não são aqui abordados. Parte-se do princípio de que estes dons de Poder são de tal maneira evidentes

que não é necessário nenhum auxílio a fim de reconhecer a sua existência. Contudo, aconselhe-se com outros membros a fim de saber se possui ou não algum desses dons.

### ETAPA N° 4

Confirme os dons dos outros. Quando vir alguém utilizar os seus dons de maneira eficaz, diga-lhe que possui um determinado dom espiritual. Fazê-lo não é lisonjear, mas constitui uma etapa vital no processo contínuo do desenvolvimento dos dons espirituais. Escreva, no espaço deixado em branco para esse efeito, o nome de três membros da sua igreja e os dons espirituais que reconhece neles ou nelas. As suas observações serão apreciadas pelas pessoas em questão. É o momento de mostrar aos seus amigos que dons pensa que eles possuem. Seja honesto/a na sua apreciação. A lista dos dons pode ajudá-lo na avaliação.

Nome \_\_\_\_\_

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

Indique para cada um dos dons espirituais, um ou dois membros da sua igreja que manifestam esse dom:

Discernimento: \_\_\_\_\_

Encorajamento: \_\_\_\_\_

Evangelização: \_\_\_\_\_

Fé: \_\_\_\_\_

Liberalidade: \_\_\_\_\_

Hospitalidade: \_\_\_\_\_

Conhecimento: \_\_\_\_\_

Direção: \_\_\_\_\_

Misericórdia: \_\_\_\_\_

Missionário: \_\_\_\_\_

Organização: \_\_\_\_\_

Intercessão: \_\_\_\_\_

Pregação: \_\_\_\_\_

Serviço: \_\_\_\_\_

Ancião (Pastor): \_\_\_\_\_

Ensino: \_\_\_\_\_

Sabedoria: \_\_\_\_\_

## ETAPA Nº 5

Ponha em prática os dons recentemente descobertos. Será o melhor meio de testar se, na realidade, os possui ou não. Assinale com um (x) um dos Ministérios Pessoais e de Igreja que faça apelo aos seus dons e características. Pode encontrar algumas sugestões nas páginas 35 e 36. Quando iniciar o trabalho para Deus, os seus dons desenvolver-se-ão de maneira maravilhosa.

Agora desenvolva os seus dons com atividade sistemática. Ore a Deus para que lhe dê oportunidades para exercer os seus dons e que lhe dê o Poder do Seu Espírito para a sua realização.

Não se contente com os ministérios propostos pela igreja. Desenvolva

o seu ministério pessoal, dedicando-lhe regularmente tempo e oração.

## “MEU DOM, MEU MINISTÉRIO”

A seguir encontrará algumas sugestões que o/a ajudarão a inserir-se no programa ou na área de ação da sua igreja local, ou na escolha do seu ministério pessoal. É claro que existem muitas outras possibilidades. Uma função ou um determinado ministério pessoal pode exigir vários dons em simultâneo. Na realidade, as possibilidades de combinação dos dons são inesgotáveis.

### HOSPITALIDADE

- Organização de refeições comunitárias
- Anfitrião/anfitriã de Pequenos Grupos
- Rececionistas
- Diaconato
- Acompanhamento das pessoas só
- Acompanhamento de estrangeiros
- Acompanhamento de idosos

### CONHECIMENTO

- Aulas bíblicas
- Seminários
- Redação de assuntos bíblicos
- Pregação leiga
- Ancianato
- Professor da Escola Sabatina

### ANCIANATO / PASTORADO

- Diaconato
- Visitação
- Responsável pelo grupo de estudos bíblicos
- Visitação nos hospitais ou nas prisões
- Conselheiro
- Ancianato

### SABEDORIA

- Conselho de Igreja
- Ancianato
- Aconselhamento

- Comissão de Nomeações
- Evangelismo nas redes sociais
- Crianças, Jovens e DESBRAVADORES
- Área da Saúde e Temperança

## ORGANIZAÇÃO

- Secretariado
- Tesoureiro
- Livraria da Igreja
- Comissão de nomeações
- Diretor de departamento
- Relações públicas e comunicações
- Diaconato
- Zelador

## ENSINO

- Moderadores da Escola Sabatina
- Jovens e DESBRAVADORES
- Escola Cristã de Férias, evangelismo infantil
- Escola Sabatina Filial
- Professor de estudos bíblicos
- Seminários
- Instrução e formação
- Educação

## DIREÇÃO

- Escola Sabatina
- Responsável de Departamentos de Igreja
- Jovens e DESBRAVADORES
- Responsável de Pequenos Grupos
- Responsável de projetos

## SERVIÇO

- Livraria da Igreja
- Flores e decoração da igreja
- Limpeza e manutenção da igreja
- Preparação de refeições
- ADRA
- Diaconato

## PREGAÇÃO

- Ancianato
- Comissão musical
- Pregação,
- Campanhas de evangelismo
- Programas de rádio, TV, redes sociais

## MISERICÓRDIA

- ADRA
- Ações sociais
- Conselheiro/a
- Necessidades Especiais
- Serviço de apoio a doentes e acamados

## APOSTOLADO

- Serviço junto dos refugiados
- Evangelização nas cidades
- Apoio aos trabalhadores emigrantes
- Evangelização entre diferentes culturas
- Abertura de novos grupos de estudo e oração
- Visitação às prisões

## INTERCESSÃO

- Trabalho nos hospitais
- Diaconato
- Ancianato
- Grupo de Intercessão (oração)
- Visitação
- Comissão de planos e resoluções

## ESCOLHA O SEU MINISTÉRIO PESSOAL

Escolha um destes Ministérios Pessoais e comece desde já a desenvolver os seus dons espirituais. Esta tabela serve apenas de sugestão.

## MINISTÉRIOS PESSOAIS E DE IGREJA

### PEQUENOS GRUPOS

**Líderes:** Liderança, Pastoral  
**Anfitrião:** Hospitalidade, Serviço

### APOIO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Serviço, Sabedoria, Organização

### CANTO E MÚSICA

Discernimento, Conhecimento, Pregação

### VISITAÇÃO

Pastoral, Sabedoria, Intercessão, Fé

**APOIO AOS JOVENS** Sabedoria, Discernimento,  
Conhecimento, Pastoral**AJUDA AOS NECESSITADOS** Serviço, Misericórdia,  
Liberalidade, Encorajamento**EVANGELISMO PORTA-A-PORTA** 

Apostolado, Evangelização, Ensino

**RECEÇÃO E ACOLHIMENTO** 

Serviço, Organização, Discernimento

**ENSINO BÍBLICO** 

Ensino, Conhecimento, Pregação

**REDES SOCIAIS** Conhecimento, Sabedoria,  
Discernimento, Ensino**APOIO ÀS MULHERES E FAMÍLIAS** 

Encorajamento, Sabedoria, Fé, Pastoral

**GRUPO DE INTERCESSÃO** 

Intercessão, Fé

**ADRA – PROJETOS SOCIAIS** 

Hospitalidade, Serviço, Fé, Apostolado

**VISITAÇÃO VIRTUAL  
(WHATSAPP/TELEMÓVEL)** 

Discernimento, Encorajamento, Fé

**EVANGELISMO DIGITAL** 

Conhecimento, Sabedoria, Ensino

**“O MEU TALENTO, A MINHA PROFISSÃO,  
O MEU MINISTÉRIO”**

Para completar a descoberta do seu Ministério Pessoal, pode associar com criatividade o seu talento natural (artístico, linguístico, manual, etc...), ou a sua profissão, aos seus Dons Espirituais. Preencha o quadro abaixo:

<b>A MINHA PROFISSÃO</b>	
<b>O MEU TALENTO PESSOAL</b>	
<b>O MEU HOBBY</b>	
<b>O MEU MINISTÉRIO PESSOAL</b>	

**A MINHA ORAÇÃO:**

Senhor, obrigado por me teres chamado para ser Teu discípulo, Tua discípula. Decido envolver-me pessoalmente na Tua missão de fazer outros discípulos para Ti. Obrigado, Senhor, pelos dons, talentos e recursos que me deste. Decido desenvolver os meus dons para a salvação de outros. Dá-me oportunidades de testemunho, serviço e missão. *Ámen.*

“Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: Quem enviarei? Quem irá por nós? E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!” (Isaías 6: 8.)

---

(O meu nome)

# COLABORAÇÃO A TRÊS



**Isaque Pereira**  
*Ancião da LASD de  
Oliveira do Douro*

*Ajudar alguém a compreender o evangelho e a sentir e viver o Espírito Santo pode ajudar na sua transformação e na sua decisão.*

No fim de 2018, o conselho da igreja escolheu-me para participar no curso de Discipulado do SAL 2019. Foi uma experiência enriquecedora, que se prolongou durante o primeiro semestre do ano. No decorrer do curso, fui convidado a escolher um projeto para desenvolver, optando por acompanhar alguém tendo em vista o batismo.

Falei com o Pastor e com o Coordenador dos Interessados da igreja e encontrámos alguém que precisaria de um acompanhamento mais pessoal, começando esta aventura de dar

estudos bíblicos a alguém que queria muito aprender.

É muito diferente coordenar a classe batismal e dar estudos bíblicos a uma só pessoa, na sua casa e sem ser ao Sábado. Digo mesmo que pode fazer toda a diferença na compreensão, na participação e na decisão por Jesus.

Porquê este projeto? Porque é o mais direto para a missão: Ajudar alguém a compreender o evangelho e a sentir e viver o Espírito Santo pode ajudar na sua transformação e na sua decisão.

O curso de Discipulado ajudou-me a compreender várias verdades, que pude experimentar, ensinando-as a quem estava a acompanhar. Gostaria de recordar dois ensinamentos que podem fazer toda a diferença na vida de um discípulo. O primeiro é o batismo diário do Espírito Santo – Tempo para devoção matinal diária. Isto quer dizer que, todos os dias, os filhos de Deus devem ligar-se ao Criador e alimentar-se, pedindo a intervenção diária do Espírito Santo. Gostaria de recordar que a pergunta nº 5 dos Votos Batismais, a que cada um de nós respondeu afirmativamente, chama a atenção para a Bíblia como “*A Palavra inspirada de Deus, a única regra de fé e prática para o Cristão*” e pergunta: “*Compromete-se a*



*dedicar regularmente tempo à oração e ao estudo da Bíblia?”*

O que seria a vida de cada Cristão se se pusesse em prática esta receita? Certamente teríamos o mesmo sentimento de pertença, de relação pessoal com o nosso Deus, que teve o rei Davíd, quando escreveu: “Ó Deus, tu és o meu Deus forte; eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja, como terra árida, exausta, sem água” (Salmo 63:1, *ARA*).

O segundo ensino que faz a diferença na vida de um discípulo é a oração dialogante – Como tornar o nosso momento de oração algo mais pessoal e eficaz. Foi muito bom partilhar estes ensinamentos, simples, mas muito profundos, e ver que o Espírito Santo estava a atuar na nossa vida.

Como livros de estudo e de leitura, ao abrigo do curso do SAL, escolhi os livros *Revolução na Igreja* e *Discípulos Modernos*. Todos os irmãos da nossa igreja nacional deveriam ler estes livros. Poderia ser que as mentalidades mudassem um pouco quanto a temas tão importantes como: Qual o papel

do Pastor e qual o papel de cada irmão e de cada irmã na missão? Para mim, foi muito importante esta leitura, ao ponto de refletir, em conjunto com a minha esposa, sobre o que faria sentido acontecer na nossa igreja local.

Essas reflexões, dirigidas pelo Espírito Santo, levaram-nos a descobrir a importância dos Dons Espirituais para a organização da igreja. Partilhando com o Pastor e os anciãos, bem como com os diretores da Escola Sabatina e dos Ministérios Pessoais, desenvolvemos a melhor estratégia para efetuar o levantamento na igreja, colocando depois os resultados à disposição das futuras Comissões de Nomeações. Devo dizer que este processo, em curso este ano, ainda está a ser trabalhado pelo corpo pastoral da igreja.

Em março de 2020, acompanhei mais uma pessoa na preparação para o batismo. Tratou-se de um jovem brasileiro, Guilherme Pires, que, no dia 6 de maio de 2019, pisou solo português vindo de Cracóvia, na Polónia. Começou a trabalhar na restauração em meados de junho, tendo contacto com

uma jovem Adventista, recém-batizada, que também trabalhava nesse restaurante: a Letícia.

Numa das conversas entre os funcionários do restaurante, alguém perguntou à Letícia: “Por que razão só tu folgas ao Sábado?” Nessa altura, todos tiveram oportunidade de partilhar a sua profissão de fé. O Guilherme respondeu que era Cristão Batista. Mais tarde, o Guilherme fez mais algumas perguntas à Letícia sobre o Sábado, já que, embora fosse conhecedor da Bíblia, não lhe tinha sido ensinado que houvesse um dia especial de guarda. A Letícia pôde dar o seu testemunho e explicar a verdade sobre o Sábado o melhor que sabia. Quando as perguntas começaram a ser mais difíceis, ela disse-lhe: “Vem à minha igreja e lá encontrarás respostas para as tuas dúvidas.”

E assim foi. O Guilherme começou a frequentar a igreja quando não trabalhava ao Sábado.

Muitos outros assuntos foram tema de conversa entre a Letícia e o Guilherme e uma grande amizade nasceu entre eles. O nosso primeiro estudo bíblico (em março de 2020) foi no carro. Depois, com o confinamento, os estudos bíblicos foram realizados através do telefone e do *WhatsApp*. Uma ou outra vez, encontrámo-nos num jardim.

Mesmo com todas estas condicionantes, a partilha da palavra de Deus foi sempre um ponto alto da nossa semana, já que, antes de iniciar o estudo, falávamos sobre as nossas dificuldades, sobre o que tinha corrido mal, mas também sobre as bênçãos. A nossa amizade foi crescendo. Foi muito gratificante para mim e para o Guilherme percebermos como o

poder de Deus se revelava na resolução das dificuldades do dia-a-dia e como a presença do Espírito Santo se manifestava na transformação do nosso caráter.

No processo de aprendizagem, encorajei o Guilherme a partilhar com a sua mãe as verdades que estava a descobrir. Orámos sobre esse assunto, para que o Espírito Santo agisse no coração da mãe e do pai do Guilherme. Foi uma alegria muito grande para o Guilherme, e também para mim, quando ele referiu, certo dia, que a sua mãe tinha concordado em ter estudos bíblicos. Que alegria! Um discípulo que começava a discipular alguém: a sua mãe.

No dia 19 de junho de 2021, na igreja Adventista do Sétimo Dia de Oliveira do Douro, o Guilherme desceu às águas batismais, mostrando perante a igreja local, nacional e internacional que estava disposto a dar a sua vida por Cristo. A sua mãe, no Brasil, pôde assistir em direto. Todos nós podemos recordar esse momento no canal do *Youtube* da igreja: <https://iasdodouro.org.pt/videos/>.

Que esta experiência nos motive a levar avante a missão de levar aos outros o amor de Jesus!

***Foi uma alegria muito grande para o Guilherme, e também para mim, quando ele referiu, certo dia, que a sua mãe tinha concordado em ter estudos bíblicos.***

***Que alegria! Um discípulo que começava a discipular alguém: a sua mãe.***



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, *Evangelismo*, p. 257.

# ELLEN G. WHITE E OS DONS ESPIRITUAIS

“O Espírito Santo deveria descer sobre os que neste mundo amavam Cristo. Deste modo, eles seriam capacitados, por meio da glorificação do seu Comandante, para receber todo o dom necessário ao cumprimento da sua missão. [...] Foi-Lhe conferido todo o poder no Céu e na Terra e, ao tomar o Seu lugar nas cortes celestiais, podia dispensar essas bênçãos a todos os que O recebessem.

“Cristo disse aos Seus discípulos: *Digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vou-lo-ei*’ (Jo. 16:7). Este era o dom supremo. O Espírito Santo foi enviado como o tesouro mais precioso que o homem poderia receber. A igreja foi batizada com o poder do Espírito. Os discípulos foram preparados para sair e proclamar Cristo.” (DCD, 28 de novembro.)

“Os talentos que Cristo confiou à Sua Igreja representam, especialmente, os dons e as bênçãos concedidos pelo Espírito Santo. *Porque a um, pelo Es-*

*pírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.*’ I Cor. 12:8-11. Nem todos os homens recebem os mesmos dons, mas a cada servo do Mestre é prometido algum dom do Espírito.

“Antes de deixar os discípulos, Cristo [...] disse: *Eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai*’ (Luc. 24:49). Mas só depois da ascensão é que o dom foi recebido na sua plenitude. O Espírito Santo só foi derramado sobre os discípulos depois de, com fé e súplicas, eles se submeterem plenamente à Sua ação. Então, de forma especial, os bens do Céu foram concedidos aos seguidores de Cristo. [...] Estes dons já são nossos em Cristo, mas a posse real depende da nossa recepção do Espírito de Deus.

“A promessa do Espírito não é apreciada devidamente. O seu cumprimento não é efetuado como poderia sê-lo. A ausência do Espírito é que torna tão impotente o ministério evangélico. Pode possuir-se cultura, talento, eloquência ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum será ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados com Cristo, se possuírem os dons do Espírito, os mais pobres e ignorantes dos Seus discípulos terão um poder que falará aos corações. Deus faz deles condutos para a difusão das mais elevadas influências do Universo. [...] Ao tornarmos-nos Seus discípulos, rendemo-nos a Ele com tudo o que somos e temos. Ele devolve-nos esses dons purificados e enobrecidos, para que os utilizemos para a Sua glória, sendo uma bênção para os nossos semelhantes.

“Deus deu a cada um ‘segundo a sua capacidade’. Mat. 25:15. Os talentos não são distribuídos ao sabor do capricho. [...]

“A questão que mais nos interessa não é: ‘Quanto recebi?’, mas: ‘O que estou a fazer com o que tenho?’ O desenvolvimento de todas as nossas faculdades é a primeira obrigação que temos para com Deus e para com os nossos semelhantes. Ninguém, que não cresça diariamente em capacidade e em utilidade, estará a cumprir o propósito da vida. Quando fazemos profissão de fé em Cristo, comprometemo-nos a nos tornarmos tudo quanto nos seja possível como obreiros do Mestre, e devemos cultivar cada facul-

dade ao mais elevado grau de perfeição, para que possamos fazer o maior bem de que formos capazes.

“O Senhor tem uma grande obra que deve ser feita, e, na vida futura, maior será a recompensa daqueles que, na vida presente, serviram mais fiel e voluntariamente. O Senhor escolhe os Seus agentes e, cada dia, sob diferentes circunstâncias, põe-nos à prova no Seu plano de ação. Em cada esforço sincero para levar a efeito o Seu plano, Ele escolhe os Seus agentes, não porque sejam perfeitos, mas porque, pela conexão com Ele, podem alcançar a perfeição.” (*PJ*, p. 220-220.)

“Suplico aos membros de cada igreja que busquem agora a maior bênção que o Céu pode conceder – o Espírito Santo. Se buscarem, com fé, maior medida do Espírito de Deus, estarão constantemente a inspirá-l’O e a exalá-l’O. Receberão diariamente um suprimento novo.” (*OA*, 9 de maio.)

“Cada obreiro devia pedir a Deus o batismo diário do Espírito.” (*AA*, 37.)

“Ensinem aos vossos filhos que têm o privilégio de receber, cada dia, o batismo do Espírito Santo.” (*CPPE*, 131.)

**AA** *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir.

**CPPE** *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*.

**DCD** *This Day with God (Este Dia com Deus - Meditações)*.

**OA** *The Upward Look (Olhando para o Alto - Meditações)*.

**PJ** *Parábolas de Jesus*, ed. P. SerVir.

Os textos bíblicos são da versão *Almeida Revista e Corrigida*.



## QUANDO FOR GRANDE, QUERO SER...

“O que queres ser quando fores grande?” perguntamos nós aos mais pequenos, recordando-nos das vezes que, em tempos idos, nos fizeram a mesma pergunta. E, em consequência, de um universo diversificado de vontades, sonhos e personalidades, surgem as mais variadas aspirações: bombeiro, polícia, professor, médico, astronauta, Pastor, enfermeiro, mecânico, programador, engenheiro, etc... Estão naquela idade em que a ignorância da complexidade da vida e das etapas fatigantes de cada percurso académico faz com que não haja limites para os sonhos. E como isso é bom!

Numa outra fase da vida, na adolescência e no início da juventude, vivem-se os dramas, as ansiedades, as dúvidas, as incertezas, as dificuldades em perceber qual a melhor escolha, o melhor curso, a área específica. E,



—  
**Maria da Luz Cordeiro**  
*Diretora da Área Departamental da Família da UPASD*

muitas vezes, deixam-se para trás sonhos e “aceitam-se” futuros profissionais “impostos” pelas avaliações, pelas vagas existentes ou porque é a atividade que dá mais dinheiro.

E depois, da nossa parte, enquanto pais e educadores, há aquela luta inconsciente, mais discreta (ou não), entre a vontade dos nossos filhos para o seu futuro e a nossa vontade. Entre o que eles desejam e o que nós desejamos. Entre o que eles querem e o que nós queremos. O momento em que somos tentados a fazer com que os filhos conquistem, não os seus sonhos, mas os nossos, aqueles que, por diferentes razões, não pudemos concretizar e queremos ver realizados através dos nossos filhos. As nossas aspirações são neles projetadas e justificamo-nos ao sublinharmos que, porque os amamos e porque somos mais velhos, sabemos o que é melhor para eles. Uma tensão subtil entre o que eles querem ser quando forem grandes e o que nós, os grandes, desejamos que eles sejam.

Aqueles entre nós que já perceberam a pertinência e o papel importante que têm a igreja e a escola na formação e no desenvolvimento espiritual e académico dos nossos filhos, certamente também perceberam o papel insubstituível que tem o lar e a família. Estes surgem antes da igreja, antes da escola.

O lar é lugar onde os primeiros fundamentos da vida são lançados. É no lar que são pronunciadas as primeiras palavras, que são dados os primeiros passos, que se realizam as primeiras conquistas e é também aí que são derramadas as primeiras lágrimas e que se aprende a gerir as primeiras frustrações. O lar é a primeira escola, a primeira igreja. O lar é o trampolim da vida.

É na família que pais e filhos podem receber, da parte de Deus, a certeza de que há um plano divino de bênção, de utilidade, de serviço para cada elemento da família. O sentido da vida e todas as escolhas inerentes são compreendidos à luz da Palavra de Deus. Pais e filhos compreendem a diversidade de ministérios e dos respectivos dons com que o Criador capacitou cada elemento da família. Não há competição ou desvalorização. Há “*diversidade nos serviços... diversidade nas realizações*”.<sup>1</sup> Há a partilha de um santo legado, que incute, no coração dos pequeninos, dos jovens e dos mais velhos, o ensino de que cada talento, cada dom distribuído pelo Espírito, tem como objetivo supremo a honra de Deus, a realização pessoal e a bênção do próximo.

Nessa oficina de talentos que é o lar, os pais vão sendo instrumentos nas mãos do Criador para colaborarem com Ele na descoberta e no desenvolvimento dos dons que foram doados por Deus aos seus filhos. Os filhos, exercitando a confiança em Deus e valorizando o conselho dos seus pais, almejam e escolhem percursos académicos e profissionais, não porque estejam na moda ou tragam mais vantagens eco-



nómicas, mas porque sabem que servir sob a capacitação dos dons divinos é experimentar a felicidade que buscam.

Sensibilizemos os nossos filhos para que descubram os seus dons. Ajudemo-los nessa descoberta. Valorizemos os gostos, as apetências, os talentos e os dons que vão demonstrando e aperfeiçoando durante o seu crescimento. Conduzamos e inspiremos a sua vida, para que façam um investimento para a eternidade, optando eles, no futuro, por um lugar de responsabilidade a nível particular ou público. E, um dia destes, quando lhes perguntarmos o que querem ser quando forem grandes, mais do que referirem uma profissão ou um ofício específicos, dir-nos-ão como resposta: “Quando for grande quero ser... discípulo de Jesus!”

<sup>1</sup>  
I Coríntios 12:5 e 6.





Espaço «  
» Juvenil

Para  
pintares!



# DAVID, O MENINO TALENTOSO

» VERSÍCULO 3D «  
“Ainda falta o menor,  
que está apascentando as  
ovelhas.... Levanta-te, e  
unge-o, porque é  
este mesmo.”  
[1 Samuel 16:11 e 12.]

## » HISTÓRIA 3D «

Já ajudaste a mamã na cozinha? Talvez a fazer um pão, um bolo e nas tarefas diárias... Aprendemos muito quando ajudamos a mamã e o papá. O David era um menino pequeno e já ajudava muito em casa. Cuidava sozinho do rebanho. Olha as tarefas que ele repetia sempre, a cada dia: levantar-se, preparar a saída para o campo, caminhar

até à montanha com o rebanho, refrescar o rebanho, alimentar o rebanho, tocar harpa para agradecer a Deus. Pensas que serias capaz de repetir cada dia este trabalho? Sim, claro! Mas tens que gostar de o fazer, como David gostava. Trabalhava com alegria, o nosso pequeno David. E estava sempre dis-

posto a ajudar e a aprender. Enquanto isso, será que os irmãos mais velhos de David eram vistos a trabalhar?

No dia seguinte, a mamã foi muito cedo para a cozinha. David levantou-se, porque estranhou essa agitação tão cedo.

- O que se passa? Por que razão há tanto rebuliço?

- Bom dia, filho, hoje vai haver um banquete e tudo tem que estar pronto.

- Banquete?! Quem faz anos?

- Ninguém, filho. O profeta Samuel vem visitar-nos e convidou o pai e os teus irmãos para o banquete.

- Minha querida mãezinha, sempre tão boazinha! Sempre a pensar nos outros e a deixar tudo pronto. Eu vou ajudar-te e assim terás tempo para descansar quando eu sair com as ovelhas.

- David, meu filhinho querido, deixa que eu faço. Já tens muito trabalho!

Logo de manhã cedo, Jessé e os irmãos de David estavam com as roupas de festa, bem lavados e perfumados:

- Que honra! O profeta Samuel convidou-nos. Olha, David, como somos importantes!

- David, não te distraias. Sai logo com o rebanho e talvez te guardemos um pedaço de bolo, disseram os irmãos.

O David foi cantarolando e tocando a sua harpa, enquanto o rebanho o seguia fielmente.

Passadas umas horas...

- David, David.... Estás a ouvir... O profeta Samuel chama-te.

- O quê? A mim?! Não era só uma festa para pessoas grandes e importantes? Está bem, já vou. Olha, estive todo o dia a trabalhar, não tive tempo para me lavar...



**Paula Amorim**

*Diretora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança*

Logo chegaram ao banquete. O profeta Samuel estava confuso. Afinal, Deus tinha-lhe dito para fazer uma oração sobre o novo rei... E todos os grandes e importantes irmãos de David passaram por Samuel, mas Deus não escolheu nenhum deles. Foi então que David chegou.

- Samuel, disse Deus, levanta-te e unge o menino, ele será o rei, pois tem um coração que Me ama.

Deus tinha escolhido David, o pequeno pastor que cuidava das ovelhas. Deus viu como David tocava para louvar Deus e como fazia tudo com cuidado. Deus viu, no coração do menino David, um grande talento, que, graças à sua boa atitude, faria dele um grande rei!

## » DESCUBRE MAIS «

David é um dos personagens mais importantes da Bíblia. Ele foi escolhido e ungido com o Espírito de Deus para ser o grande rei de Israel, do qual sairia a família humana de Jesus. Deus viu no menino um grande potencial. Deus olhou para o coração e viu uma vida de serviço dedicada a Deus. Com trabalho, disciplina e desenvolvendo os dons dados por Deus, ele fez obras impensáveis: venceu o gigante Golias, reuniu todas as tribos numa grande nação, preparou todo o material para a casa de Deus, que Salomão, seu filho, construiu. Nunca ninguém tinha conseguido ir tão longe. Na Bíblia, pode ler sobre meninos e meninas que, ao

utilizarem os seus dons, fizeram grandes obras. Procura os seguintes textos bíblicos e escreve quem fez e o que fez:  
João 6:9 e 10 \_\_\_\_\_

I Samuel 17:47-49 \_\_\_\_\_

II Reis 5:2-4, 14 e 15 \_\_\_\_\_

### » DESENVOLVE SEMPRE «

David desenvolveu muitos talentos, que Deus transformou em dons: Ele era músico, compositor, poeta e rei, e escreveu 73 Salmos para serem tocados no templo. Como líder, era amado pela sua coragem e bondade. Venceu Golias ainda jovem e também muitas batalhas, que o povo celebrava com cânticos. Cumpriu a promessa que fez ao seu amigo Jônatas e cuidou do filho coxo deste. Podemos dizer que David era um homem de muitos talentos, porque sempre cumpriu fielmente as suas tarefas e dedicou a sua vida a Deus.

### » DÁ-TE À MISSÃO «

Como David, podes entregar a tua vida para servires Deus e desenvolveres os teus dons. Neste mini-teste descobre o dom ou os dons que recebeste de Deus e coloca-os ao serviço dos outros:

#### O que eu gosto mais:

- Falar e estar com amigos;
- Passear e trabalhar no campo;
- Cantar e escrever poemas.

#### O que eu faço bem:

- É fácil manusear aparelhos;
- É fácil contar os trocos;
- É fácil mostrar o caminho para casa.

#### O que os outros veem em mim:

- És forte a contar histórias;
- És forte a orar pelos outros;
- És forte a dar uma boa palavra.

#### O que eu posso fazer na igreja:

- Orar pelos outros;
- Ensinar na Escola Sabatina;
- Ajudar quem precisa.

Pensa noutras coisas que gostas e como podes utilizá-las na igreja. Bom serviço!

### » ATIVIDADE 3D «

David era um rei talentoso. Encontra, na sopa de letras, as palavras que mostram os talentos de David e ainda outros que podes descobrir na Bíblia.

H	E	P	A	S	E	R	V	I	R
O	O	I	D	A	C	U	R	A	R
S	I	N	R	B	O	P	G	J	A
P	R	T	A	E	N	L	O	U	H
I	Á	A	I	D	F	Q	V	D	N
T	N	R	S	O	I	W	E	A	U
A	O	Z	T	R	A	Y	R	R	M
L	I	B	O	I	R	Z	N	I	E
I	S	Q	U	A	L	X	O	E	T
D	S	C	F	E	I	H	B	O	S
A	I	L	Í	N	G	U	A	S	E
D	M	O	X	A	O	R	A	R	T
E	N	S	I	N	A	R	N	F	É

---

---

---

---

---

---

---

---



## Cerimónia batismal na igreja do Porto

29 JUN 2021 **GERTÚLIO FERNANDES**, GABINETE DE COMUNICAÇÃO E ASSUNTOS PÚBLICOS DA IASD DO PORTO.

O primeiro dia de maio foi um dia de Sábado pleno de alegria, pois os céus foram enriquecidos com mais treze almas resgatadas do mundo das trevas. Pleno de alegria, porque, num mesmo dia, foram realizadas duas cerimónias batismais, uma da parte de manhã e outra da parte da tarde.

Devido à situação pandémica e às medidas sanitárias aconselhadas, uma parte da igreja assistiu aos batismos realizados de manhã e a outra aos realizados à tarde. Desta feita, a Igreja do Porto congratula-se com estas bênçãos do Céu e por estes treze novos membros virem enriquecer as suas fileiras nesta cidade, fruto de oito batismos, dois rebatismos e três profissões de fé. Eis os nomes dos novos membros:

- Stephanie Isabella Rizquez Mojica – Batismo;
- Daniela Valentina Anlonella T. Mojica – Batismo;
- Modjeska Rosaida Elisa – Batismo;
- Richardina Sacramento Veloso – Batismo;

- Gustavo Alonso Martins Maurício – Batismo;
- Lúgia Marina Rodrigues Bastardo – Batismo;
- Agatha Couto Feliz – Batismo;
- Alexander da Cruz Vasconcelos B.C. – Batismo;
- Américo José Ferreira Silva – Rebatismo;
- Sanny Souza – Rebatismo;
- Rosilvete Neves – Profissão de fé
- Nilton Cavalcante da Silva – Profissão de fé
- Nancy Yeley Mojica Gonzalez – Profissão de fé

Que estes novos queridos crentes continuem a ser devidamente acarinhados por todos nós, para que a sua fé aumente e se fortaleça e, juntos, sob a direção do Santo Espírito, conquistemos muitas mais almas para Cristo.





COLEÇÃO  
*Folhas de Outono*



**52,20€**  
**PACK**



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA  
COMPRE ONLINE [WWW.PSERVIR.PT](http://WWW.PSERVIR.PT)

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais

facebook.com/PSerVir instagram.com/PSerVir